

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

ROGERIO CARLOS PETRINI DE ALMEIDA

SEBOS DE PORTO ALEGRE: os percursos, histórico e dos acervos

Porto Alegre
2013

ROGERIO CARLOS PETRINI DE ALMEIDA

SEBOS DE PORTO ALEGRE: os percursos, histórico e dos acervos

Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Rui Vicente Oppermann

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Diretor: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: André Iribure Rodrigues

Departamento de Ciência de Informação

Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Valdir Jose Morigi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

A447s	Almeida, Rogerio Carlos Petrini de Sebos de Porto Alegre: os percursos, histórico e dos acervos. Orientador; Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa – Porto Alegre. 2013. 119 f.: il. Orientador: Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Faculdade de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2013 1. Sebos. 2. Livro usado. 3. Percurso do Livro. 4. Guia de sebos de Porto Alegre. 5. Tipos de sebos I. Souza, Rodrigo Silva Caxias II. Título CDU 002.655.425 (816.5)
-------	---

Catalogação: Rogerio Carlos Petrini de Almeida

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, n 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308.5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

ROGERIO CARLOS PETRINI DE ALMEIDA

SEBOS DE PORTO ALEGRE: os percursos, histórico e dos acervos

Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada pela Banca Examinadora em 10 de dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
(Orientador) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

A vida que me proporcionou conhecimento e experiência.

A todos que de uma maneira ou outra construíram a minha personalidade.

Aos exemplos inestimáveis que contribuíram para o meu modo de pensar.

Um em especial, ao não mais presente, meu Pai, que me mostrou mais que exemplo, me deixou um rastro forte para seguir um caminho honesto e de princípios éticos, bem como a orientação, de sempre buscar um futuro melhor.

A família, por ser um elo extremamente forte, um porto seguro, que abriga em qualquer tormenta.

Sin lós **Libros**.
sin la **Memoria** histórica,
no quedaria huella alguna.

(M. Oliveira)

RESUMO

O crescente comércio de livros na cidade de Porto Alegre promove o surgimento das primeiras livrarias, no final do século XIX. Entre elas nascem as livrarias de livros usados que vêm a ser conhecidas como sebos, denominação que tem a origem esmaecida pela falta de registro histórico. O principal objeto desta monografia é identificar as características e origens dos acervos dos sebos na capital porto-alegrense. Apresenta um contexto de estudo que anota peculiaridades de diversas livrarias de livros usados existentes na Cidade, registrando dados sobre suas áreas temáticas, memória, características de comércio, espaço, que auxiliaram a construção de tabela com volume por principais assuntos e mercado, além de uma listagem dos sebos encontrados durante a execução deste estudo. A revisão da literatura aborda a memória da construção deste espaço e procura trazer o conhecimento dos primórdios do surgimento das livrarias e do fluxo dos livros na Cidade, com a finalidade de promover a percepção da formação dos acervos nesta praça e conseqüentemente do surgimento de sebos visto com o crescimento populacional, surgindo usuários com tratamentos específicos, tais como ratos de sebos e garimpadores; estes frequentadores interferem na formação do acervo e no percurso do livro. A metodologia empregada teve um enfoque qualitativo de uma abordagem da pesquisa exploratória e descritiva, que permitiu atuar com dados documentais, obtidos em arquivos e museus, ampliando os conhecimentos com a pesquisa bibliográfica e entrevistas, estas com roteiro predefinido, em uma amostragem ao acaso e por conveniência, aplicada pelo autor, forma utilizada uma vez que o universo é reduzido e de aspecto homogêneo quanto ao segmento explorado: o livro usado. As reflexões finais conduzem a um percurso do livro na linha: autor; editor; livraria de novos; bibliotecas; leitores; fornecedores autônomos e sebos, identificando algumas características do acervo refletidas como: livro usado; assuntos temáticos, especificidade do acervo, seleção, descarte, o público leitor, vendedor, o mercado comercial virtual e adesão de novos veículos de informação, como mídias eletrônicas. Conclui que o livro é um migrante pelas mãos e necessidades do leitor, que a origem do acervo dos sebos se amplia com as possibilidades da navegação pela *internet* e que o percurso do livro não é estático e muda de acordo com as necessidades do usuário e com as novas aplicações

tecnológicas. O estudo não é exaustivo e deixa em aberto novas possibilidades de pesquisas.

Palavras-chave: Sebos. Livro usado. Percurso do Livro. Guia de sebos de Porto Alegre. Tipos de sebos.

ABSTRACT

The growing trade in books in Porto Alegre promotes the emergence of the first bookstores in the late nineteenth century. Among them are born to bookstores used book that comes to be known as tallow, a designation that has the source dimmed by the lack of historical record. The main object of this monograph is to identify the characteristics and origin of the collection of used bookstores in the City Porto Alegre. It is inserted into a context of study noting peculiarities of various bookshops used, existing in the City, recording data on their subject areas, memory, feature-commerce space, which helped to build a table with the main volume and market issues, as well a list of bookstores encountered during execution of this study. The literature review addresses of the construction of this memory space and seeks to bring the knowledge of the early emergence of bookstores and the flow of books in the City, in order to promote awareness of the formation of the collections in this square and hence the emergence of bookstores seen with population growth, emerging users with specific treatments, such as mouse and tallow gold digger goes and these interfere with the formation of the collection and in the course of the book. The methodology had a qualitative approach an approach to exploratory and descriptive, allowing work with documentary evidence , obtained in archives and museums using knowledge with the literature review and interviews, this script with default, in a random sampling and convenience, applied by the author, as used since the universe is reduced and homogeneous aspect as explored the segment: used book. The final reflections lead to a course book on line: author, editor, new bookstore, libraries, readers, suppliers and independent bookstores, identifying some characteristics of the collection reflected as used book; thematic issues, the specificity of the collection, selection, disposal, the reading public, seller, market and trade virtual accession of new information vehicles such as electronic media. Concludes that the book is a migrant need and the hands of the reader, that the origin of the collection of used bookstores expands the possibilities of navigating the internet and the way the book is not static and change according to the user's needs and new technological applications. The study is not exhaustive and leaves open new research possibilities.

Keywords: *Secondhand bookstore. Used book. Course book. Guide secondhand bookstores in Porto Alegre. Types secondhand bookstores.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livraria Americana foto Callegari	32
Figura 2 - Livraria Americana II foto Callegari	32
Figura 3 - Livraria Krhae foto Callegari	32
Figura 4 - Recorte da foto de Callegari	32
Figura 5 - Foto Feira do Livro Porto Alegre	34
Figura 6 - Foto Feira do Livro 1955	34
Figura 7 - Livraria Érico Veríssimo Interior I	42
Figura 8 - Livraria Érico Veríssimo - Interior II	42
Figura 9 - Organograma: percurso do livro.....	70
Figura 10 - Principais áreas temáticas dos sebos.....	72
Figura 11 - Características do acervo	74
Figura 12 - Foto em 03.2013 A Perez Livraria. Foto do autor.	78
Figura 13 - Recorte do <i>site</i> da Abaco Livros, em 05.2013.	78
Figura 14 - Recorte do <i>site</i> do Balaio Digital, em 05.2013	78
Figura 15 - Beco dos Livros - Rua Andradas. Foto autor	79
Figura 16 - Foto Autor - 03.2013. Gen. Câmara. Beco Livros	80
Figura 17 - Brick, em 10.2013	80
Figura 18 - Calle Corriente.	81
Figura 19 - Recorte do <i>site</i> em 10.2013. Disco Livros.....	82
Figura 20 - Época Som. Foto do autor	84
Figura 21 - Foto da calçada Qorpo Santo. Foto do autor	84
Figura 22 - João Livros.....	84
Figura 23 - Garagem dos Livros.....	84
Figura 24 - Ladeira. Foto do autor, em 03.2013.....	86

Figura 25 - Foto do autor. 09.2013. Aurora.....	87
Figura 26 - Aurora	88
Figura 27 - L.E.Verissimo.....	88
Figura 28 - L. Londres	89
Figura 29 - Mosaico.....	89
Figura 30 - Nova Roma Rua Gen.Câmara.	90
Figura 31 - Nova Roma Av. Independência.	90
Figura 32 - Palmarinca	91
Figura 33 - Passos	91
Figura 34 - Solaris	93
Figura 35 - Site da Martins Livreiro	94
Figura 36 - Martins Livreiro.....	94
Figura 37 - Mercadores dos Livros.....	95
Figura 38 - Morandi.....	96
Figura 39 - Nova Livraria	97
Figura 40 - Sanskryttus	100
Figura 41 - Sapere	100
Figura 42 - Monte	102
Figura 43 - Só Ler.	102
Figura 44 - Traça.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População segundo estimativa de Hallewell	28
Quadro 2 - Crescimento populacional	29
Quadro 3 - Bibliotecas existentes (1907-1912).	35
Quadro 4 - Guia de Sebos de Porto Alegre.....	77
Quadro 5 - Assuntos utilizados para classificação pelos sebos	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de livros por assunto nos sebos	117
---	-----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	JUSTIFICATIVA	18
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	Objetivo geral	19
1.2.2	Objetivos específicos	19
1.3	QUESTÃO DE PESQUISA.....	20
2	REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1	O LIVRO	21
2.2	SEBOS E SEUS SIGNIFICADOS	23
2.3	BREVE HISTÓRIA DO INÍCIO DOS SEBOS NO BRASIL	25
2.4	HISTÓRIA DOS SEBOS EM PORTO ALEGRE-RS.....	26
2.5	SEBOS EM PORTO ALEGRE ABERTOS AO PÚBLICO.....	35
2.6	SEBOS VIRTUAIS E PORTAIS DE COMÉRCIO <i>ONLINE</i> PARA SEBOS...37	
2.6.1	Sebos virtuais com atendimento presencial do usuário.	38
2.6.2	Sebos virtuais com atendimento virtual do usuário.	39
2.7	O USUÁRIO UM ÍCONE MOVIMENTADOR DO ACERVO NOS SEBOS ...39	
2.8	OS ESPAÇOS OCUPADOS PELOS SEBOS	41
2.9	A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS SEBOS	43
3	A FORMAÇÃO DE ACERVOS	45
3.1	O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	45
3.2	A AQUISIÇÃO DOS LIVROS	47
3.3	A SELEÇÃO PRATICADA NO SEBO	48
4	METODOLOGIA	50
4.1	A ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	50
4.2	QUANTO AO TIPO DA PESQUISA	50
4.3	TIPO DE PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	51
4.4	ETAPAS DA PESQUISA.....	51
4.5	POPULAÇÃO E AMOSTRA	53
4.6	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS.....	54
4.7	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	54
4.8	PLANO DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	55
5	REFLEXÃO SOBRE OS DADOS	56

5.1	A FALA DOS SEBISTAS ENTREVISTADOS.....	56
5.1.1	A formação do livreiro e tempo de atividade como livreiro.....	56
5.1.2	Informação sobre a quantidade de livros a existência de outros objetos no acervo e a catalogação dos itens, no sebo.....	57
5.1.3	Como o sebo classifica, ordena os livros nas estante	58
5.1.4	Principal gênero literário na formação do acervo do sebo	60
5.1.5	Formação do acervo nos sebos.....	61
5.1.6	Restauração, descarte e a seleção do livro na formação do acervo do sebo	62
5.1.7	O tempo de permanência do livro em estoque e a abrangência do mercado dos sebos	63
5.1.8	Sites de vendas e cadastramento do acervo do sebo para comércio online.....	65
5.1.9	O usuário frequentadores dos sebos	67
5.1.10	Forma de promoção do livro pelos sebos	67
5.1.11	Sebos um espaço cultural ou espaço comercial?.....	68
5.1.12	Uma visão futura do livro e dos sebos.....	69
5.2	O PERCURSO DO LIVRO	70
5.3	ASSUNTOS ELENCADOS COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO PELOS SEBO.....	71
5.4	CARACTERÍSTICA DO ACERVO E DOS SEBOS DE PORTO ALEGRE	73
5.5	TRANSFORMAÇÕES QUE O TEMPO VEM IMPONDO AOS SEBOS	76
5.6	GUIA DE SEBOS DE PORTO ALEGRE	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
	REFERÊNCIAS.....	108
	GLOSSÁRIO.....	113
	APÊNDICE A - Roteiro para entrevista	115
	APÊNDICE B - Lista de assuntos utilizados para a classificação.....	116
	APÊNDICE C - Composição do acervo dos sebos Porto-Alegrense	116
	APENDICE D – Sobre Sebos: observação	119

1 INTRODUÇÃO

O livro é o principal elemento para a existência de uma livraria e a forma da sua comercialização está em contínuo processo de transformação: venda por encomenda, por livreiros ambulantes, por catálogos, balcões de livrarias e, na atualidade, os mecanismos de vendas chegam à *internet* através de portais e *sites* construídos para este fim. Os sebos caminham no mesmo sentido, o de aderir a *internet*, para a colocação de seu produto. São novos tempos, que permitem a movimentação do acervo com mais facilidade, em face de visibilidade maior pelo usuário. Mas, mesmo com a atualização dos recursos da *internet*, com o comércio eletrônico e o aparecimento de livrarias exclusivamente virtuais, as livrarias tradicionais perduram.

O centro de Porto Alegre tem uma concentração de livrarias de livros novos e de livros usados, estas chamadas de “sebos”, situadas especialmente nas Ruas Riachuelo e General Câmara. Na Rua Riachuelo, no trecho situado entre a Rua Borges de Medeiros e a Rua General Câmara existia um evento de rua destinado ao comércio do livro novo e usado, organizado aos sábados, pela Câmara Rio-grandense do Livro e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre como projeto de incentivo a leitura.

O crescimento destas livrarias é lento no passar da história de Porto Alegre e o seu registro começa a aparecer com mais consistência nos anos de 1900, pois até então são poucas as notícias de comércio como loja de livros usados, pois, o livro, por vezes, era tratado apenas como mais um produto dentre vários, em um estabelecimento comercial, não se distanciando, ainda hoje, com a prática empregada através da venda de livros novos em supermercados e outras lojas de miscelâneas. A expansão do comércio por livraria ocorre a partir da década de 1950, quando surge a primeira feira do livro na cidade.

Para alguns livreiros o auge dos sebos ocorreu nos anos de 1980, mas observa-se, na atualidade, que se abrem portas para o comércio eletrônico deste objeto, através da adesão de sebos virtuais aos portais de venda *online*.

Os sebos são os estocadores de livros usados e estão no cotidiano, da cidade como fomentadores da cultura e da leitura e passam por transformações e adequações impostas pelas novas tecnologias, que beneficiam a divulgação do livro.

Reunir e identificar as informações a respeito destas livrarias, também, denominadas apenas de “sebos”, passa a ser o objeto desta pesquisa, que pretende verificar através de uma abordagem qualitativa, qual o caminho, características e origem da composição do seu acervo.

O mundo digital alcança o mundo dos livros em papel, existindo atualmente, milhares de obras em meios eletrônicos. Este novo mundo, influencia diretamente o leitor que tem novas opções de procura e de leitura da obra pretendida.

O estudo apresentado é relevante por reunir dados e características dos sebos e seu acervo. A pesquisa foi motivada pela constatação da existência de uma lacuna de conhecimento a respeito deste espaço cultural ocupado pelo sebo, que abriga centenas de milhares de livros e que faz parte do cotidiano da sociedade porto-alegrense.

Há inúmeros aspectos que se agregam ao ambiente dos sebos e este estudo não pretende esgotá-los, mas contribuir para novas pesquisas que venham a colaborar para a fixação da memória do espaço cultural, ocupado pelos sebos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Registrar a formação e as características deste acervo e de seu ambiente é considerado importante, devido a uma crença antiquada de que os sebos seriam espaços sujos e de aspecto empoeirado, sem uma organização em seu acervo, onde se perderia um bom tempo na procura de um livro. Estes ambientes são importantes, pois guardam livros de edições esgotadas, que por vezes não circulam mais em livrarias de ponta, as quais mantêm seu foco em edições de momento de alta vendagem e de lançamentos, mas que em pouco tempo são renovados por novos títulos. Os títulos que ficaram para trás farão parte do acervo dos sebos, completando outro ciclo que levam os livros a estas lojas de usados.

A razão deste estudo é se sentir uma ausência de conhecimento maior, na formação dos acervos que se encontram nos sebos, consorciando conhecimentos da Biblioteconomia quanto à seleção, aquisição, o descarte, as características e a classificação da organização dos objetos.

Os sebos abrigam e acolhem milhares de livros que ali são armazenados a espera de seu leitor. Pode-se dizer que estes sebos são lugares por onde os livros circulam em um ciclo de tempo em que o livro é apreciado por seu leitor e que de

uma maneira ou outra ele retorna a loja de usados, mantendo-se este fluxo que permite que mais de um leitor tenha acesso a seu conteúdo.

No campo da Biblioteconomia a formação do acervo é importante na construção de qualquer tipo de biblioteca e neste contexto os sebos se assemelham, diferenciando-se pelo aspecto comercial em relação às bibliotecas de empréstimos ou particulares.

O presente estudo ainda se justifica em razão de apresentar uma lacuna da história dos sebos na vida da Cidade, pela escassez de trabalhos científicos a respeito dos sebos, conforme pode ser constatado em consulta aos *sites* de repositório de teses e trabalhos acadêmicos.

Em pesquisa realizada em novembro de 2013, no repositório LUME, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizando-se o termo sebos, foram recuperados 105 resultados, aparecendo trabalhos classificados na área de marketing, cultura e consumo e ciências humanas. De todas as publicações do LUME, foram representativos e citados neste estudo os textos de Cavendon et.al. e Antunes. Igualmente se realizou consulta no *site* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, utilizando o mesmo termo sebos. Retornaram apenas cinco trabalhos envolvendo os assuntos de couro e tecnologia, biodiesel, educação e um na área fontes de informação, que não influenciaram a construção deste texto.

1.2 OBJETIVOS

Apresentam-se os objetivos: geral e específico, elementos que delineiam e orientam as diretrizes deste estudo.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar as características, origem e percurso do acervo dos sebos de Porto Alegre.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) identificar fatos históricos dos sebos em Porto Alegre;

- b) identificar junto aos donos de sebos as formas de aquisições dos livros, o descarte e a circulação de diferentes tipos de materiais;
- c) arrolar informações a respeito do acervo, com relação a estoque de livros raros, usados e novos;
- d) identificar a formação dos gêneros que compõem o acervo;
- e) delinear ocorrência de mudanças na formação do acervo em decorrência do emprego de novas tecnologias.
- f) compor um guia de sebos de Porto Alegre

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA

Qual o percurso, formação e características do acervo dos sebos de Porto Alegre?

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo se apresentará o estabelecimento teórico com o objeto da pesquisa.

A literatura não é tão abrangente a respeito dos sebos e sua história, entretanto a *internet* é um grande mecanismo propagador de informação e neste meio temos artigos e notícias que trazem o histórico a respeito do surgimento destes sebos (GOJABA, 2009).

Fontes bibliográficas, documentais e entrevistas compõem as bases para argumentação teórica e fundamentação deste trabalho, pois, se constata que as pesquisas sobre estes sebos são escassas ou pouco difundidas.

Gaston Litton (1975, p. 110) relata que “As boas livrarias de segunda mão são fortes e valiosos pontos de apoio das bibliotecas que querem adquirir publicações esgotadas, para completar suas coleções de obras raras.”. Este comentário soma-se a outros que contribuem para a importância destes espaços.

2.1 O LIVRO

A história do livro, principal mercadoria dos sebos, vem aos poucos sendo registrada e pesquisada no âmbito do Brasil. Há notícias de seu ingresso no País desde os primórdios da colonização: o livro chegando pelos porões dos navios e nas bagagens de colonizadores e jesuítas (HALLEWELL, 1985).

Para Hallewell (1985, p. XXIII): “O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos”.

Figueiredo (2008, p. 9) discorre sobre o livro da seguinte maneira:

O livro é mais admirável veículo de comunicação humana, que através dos séculos e milênios, continua compulsado por todos os povos de diferentes idiomas. Fonte de sabedoria universal, o livro possui um poder incontestável, uma força incomensurável e, é o mais precioso arquivo de ideias, repositório das experiências mais extraordinárias, responsável por todo o progresso cultural, científico e tecnológico da civilização hodierna.

Ângela Leão em declaração a Maria Cristina Delgado (DELGADO, 1999), considera o livro um ser vivo, com vida própria, que atrai e expressa um sentimento de cuidado, diferente em relação ao pensamento de um comerciante do ramo que visa simplesmente o negócio.

Segundo Figueiredo (2008), o livro aparece no formato de papel, como o conhecemos, por volta de 1400 D.C., quando se apresenta encadernado, com capa e título, mas o autor refere-se à origem do livro como uma conjugação de esforços independentes, por todos os recantos da terra, como uma inspiração de toda a humanidade.

Jorge Luiz Borges (1979, p. 5) refere-se ao livro da seguinte forma:

De los diversos instrumentos del hombre, el más asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son extensiones de su cuerpo. El microscopio, el telescopio, son extensiones de su vista; el teléfono es extensión de la voz; luego tenemos el arado y la espada, extensiones de su brazo. Pero el libro es otra cosa: el libro es una extensión de la memoria y de la imaginación.

Borges, aprofunda seu apologismo ao livro quando expressa que seu desaparecimento beira ao impossível e o compara a outros veículos de informação, concluindo que o livro é lido para ficar na memória. Tem-se aqui um pensamento igualitário, pois, entende-se que a leitura de um texto soma-se ao conhecimento, ficando armazenada em nossa memória.

O livro é um mar de ideias fixado em texto, e categorizado em gêneros literários: aventuras, romances, poesias.

Rouveyre (2000) em 1879 efetuou uma série de classificações do livro, segundo os seguintes aspectos:

a) o uso e autoria: livros sibilinos; livros canônicos; livros apócrifos; livros autênticos; livros auxiliares; livros elementares; livros de bibliotecas; livros esotéricos; livros acromáticos; livros proibidos; livros públicos; livros de igreja; livros dos cantos e livros de liturgia;

b) de acordo com o formato ou em função de assunto: livros históricos; livros dogmáticos; livros pontificiais; livros de rituais; livros dos augúrios; livros dos arúspices; livros aquerônticos; livros fulminantes; livros fatais; livros negros; livros espirituais e livros profanos;

c) quanto à qualidade: livros claros e detalhados; livros obscuros; livros prolixos; livros úteis e livros completos;

d) quanto à matéria em que são feitos: livros em papel; livros em pergaminho; livros em tecidos; livros em couro; livros em madeira; livros em cerra e livros em marfim;

e) quanto à sua construção: livro manuscrito; livros impressos e livros brancos (que não são amarrados).

Rouveyre (2000) relaciona as características do livro, em sua época, mas atualmente podem-se acrescentar outras como: o livro digital, ou áudio livro, o livro gravado em mídias CD, DVD, *pen drive*, em suporte eletrônico, coexistindo na rede de *internet*. Outras características, como o manuscrito foram suplantadas, pela modernização do processo de imprensa. Algumas características no processo de impressão e composição do livro foram acontecendo ao longo dos anos, alterações que beneficiaram a produção e a circulação do livro.

O livro, quando circula, assume uma função social, pois expande sua barreira de bem de consumo, de uso pessoal e começa a servir aos interesses de uma comunidade. Os sebos que abrigam e guardam estes objetos, assumem um papel de ambiente cultural a serviço da comunidade, promovendo e fazendo circular o livro.

2.2 SEBOS E SEUS SIGNIFICADOS

O termo sebos, empregado para denominar livrarias que vendem livros usados, tem a origem do seu significado, esmaecida pelo tempo, devido a falta de registros e estudos que identifiquem o seu aparecimento. Existem alguns folclores e hipóteses, muitas vezes sem esclarecer seus fundamentos, ou determinar com exatidão o motivo de seu emprego nesta área. Por outro lado há colocações plausíveis, mas que requerem uma melhor pesquisa para determinar de fato a origem inicial do emprego deste termo.

Os dicionários mais recentes trazem o significado deste termo que é o sebo, porém não aparece como sinônimo de livraria nos dicionários publicados em 1789 e 1832. A *Encyclopedia e Dicionário Internacional* de 1940, não tem a mesma colocação dos atuais, ficando propriamente na definição de gordura, induzindo que a concepção de uma sinonímia de sebo e livraria de usados seja de uso mais contemporâneo.

Para o *Michaelis Dicionário Online* (2013) destacamos a partir da terceira definição por ser própria a este contexto:

3 Camada suja, gordurosa e lustrosa, como a que se forma na gola do vestuário de pessoas pouco asseadas. **4 Lugar onde se vendem livros usados; casa de alfarrabista; caga-sebo.** 5 *pop* Namoro. *interj gír* Exprime *desagrado*, impaciência ou *desprezo*.(grifo nosso).

O Grande Dicionário de Candido de Figueiredo de 1953 define da seguinte forma: “*Substância gorda e consistente extraída das vísceras abdominais de alguns quadrúpedes. Casa de alfarrabista. Interjeição Chul. Indicativa de desagrado ou desprezo.*”. No mesmo dicionário tem-se a definição de **Sebenta**: “*Lição ou explicação litografada, datilografada ou manuscrita, para uso de estudante.*”.

Por estas definições as então lojas de livros usados que vendem litografias, mais baratas, foram denominadas de Sebos, pois os estudantes que utilizavam tais livros para estudos, também, são definidos como sebenteiros, pelo mesmo dicionário.

Descrevendo alfarrábio, termo empregado pelos portugueses para livros velhos de pouco importância, ainda se tem no Dicionário Houaiss (2001), as seguintes definições de termos associados a assunto estudado:

ALFARRABISTA. adj. 2 g. 1. que, ou aquele que compra e vende alfarrábio e livros usados . 2. que ou quem coleciona, lê ou consulta alfarrábios com freqüência. 3. local onde se vendem alfarrábios, antiquário de livros, sebo. CAGA-SEBO. Designação comum e imprecisa de diversas espécies de aves passeriformes de proporção diminuta a que o povo do interior não dá importância. CAGA-SEBO. Livraria. CAGA-SEBISTA. Vendedor de livros usados; dono de sebo. SEBO. Livraria onde se compram e vendem livros usados. SEBISTA. Que ou aquele que compra e vende livros usados; proprietário de sebo.

Hallewell (1985) faz comentário a respeito dos folhetos populares, conhecidos como folhetos de feira e literatura de cordel. Eles estabelecem uma indústria editorial destinada ao público de classe mais humilde das cidades e zonas rurais e tem esse nome devido à forma como os folhetos são colocados a venda, em barracas, amarrados a barbantes e são tão antigos quanto a imprensa.

A literatura de cordel era a mesma no Brasil e Portugal durante o período colonial, os folhetos eram vendidos em barracas, na porta de teatros e outros lugares. Apareciam sob a forma de pequenos folhetos, impressos em papel de menor qualidade, visando os leitores de menor poder de compra. Exemplos de literatura de cordel do ano de 1964 tinham a capa envernizadas. A partir destes fatos pode-se inferir que a origem do emprego do termo sebo vem mais apropriadamente pelo comércio de literatura mais popular, num formato mais simples e pela forma com que o comércio era praticado. Brito (1991), explica que embora a vulgarização do significado de Sebo, local onde se vende livros usados e raros, pode ser inclusive uma banca de jornal ou um calçadão. Já para Delgado

(1999), o mundo dos sebos é complexo, envolve livreiros proprietários, livreiros sem livrarias que vendem livros usados nas ruas, nas praças, servindo de intermediários e pessoas que se dispõem a vender livros avulsos.

Livrarias de ocasião é outra designação para sebos encontrada na literatura, menos conhecida, mas empregada por Peñalosa (1961), como livrarias que se abastecem de livros esgotados, livros de segunda mão, usados que são vendidos à parte do comércio de livros novos.

Os sebos não são uma exclusividade de Porto Alegre, ou mesmo de nosso País, eles vêm se proliferando há centenas de anos. Na Europa, berço da imprensa, inventada por Joahannes Gutenberg (1398-1468), existem vários com diferentes denominações, própria de cada país, mas com o objetivo comum da circulação de livros usados.

Na França essas livrarias são chamadas de “*librairie d’occasion*”, *bouquinier*, definido pelo dicionário *Le Petit Larousse* (1972) como “*commerce de vieux livres*” e *bouquiniste*: “*libraire spécialisé dans le commerce des livres d’occasion.*”

Nos Estados Unidos são chamadas de *second-hand bookstore* e ou *used bookstore*, também empregando o termo *rare book*. A Índia também se consagra como *second hand book*, conforme se pode constatar pelo artigo publicado no *The Hindu* (2013) que publica frequentes notícias a respeito deste segmento.

Nos dizeres de Secchin (2003, p. 13), os alfarrabistas, termo Português, são os “[...] comerciantes desses livros, cujas lojas no Brasil, são conhecidas como “sebos” [...]”. Repete que popularmente o nome é dado por causa de edições com capas enebadas pelo uso e manuseio. Define sebos como espaço que vendem livros usados, manipulados por seu primeiro proprietário, que decide trocá-lo ou vendê-lo, “[...] os sebos trabalham com livros consagrados pelo tempo [...]”, enquanto que as livrarias tradicionais dedicam-se a novidades e livros de grande tiragem.

2.3 BREVE HISTÓRIA DO INÍCIO DOS SEBOS NO BRASIL

El Far (2006) e Moraes (1979) corroboram as informações sobre as restrições pela Corte de Portugal, quanto à proibição da implantação de tipografia na sua então colônia, o Brasil. Colocam, também, que as restrições à circulação de

livros eram impostas porque as informações neles contidas poderiam conduzir a ideias políticas e princípios religiosos adversos ao pensamento da Corte. A introdução da imprensa no Brasil ocorre com a chegada da Realeza ao Brasil, quando da sua fuga de Portugal, causada pela invasão napoleônica, quando então chegam os livros e livreiros e instala-se a Imprensa Régia. Somente a partir de 1808 começa a se delinear uma história, mais concreta, sobre a construção de livrarias e divulgação dos livros.

O registro de Hallewell (1985) registra a existência de duas livrarias, no Rio de Janeiro, em 1792, antes da vinda da família real e mesmo antes da chegada da imprensa oficial. Em 1810 o número passa a ser de seis livrarias e após oitenta anos, em 1890, atinge a quantidade de 45 livrarias na cidade do Rio de Janeiro. Hallewell (1985) registra o funcionamento da Casa de Livros Azul, entre 1828 e 1852, como o sebo mais conhecido do Rio de Janeiro, que vendia, comprava, trocava e alugava livros.

No registro de Delgado (1999), aparece a existência de 23 livrarias no Rio de Janeiro em 1875, sendo oito sebos. Ainda, segundo Delgado (1999), a história dos sebos é uma história não escrita, contada por memória de livreiros mais antigos e por frequentadores mais tradicionais.

Os sebos começaram a surgir com mais intensidade, no Brasil na segunda metade do século XIX, durante o Império, quando as primeiras máquinas de impressão foram importadas. Na época, já existiam 10 livrarias de livros novos em Salvador, no Estado da Bahia, enquanto que esse número se aproximava de 50 no Rio de Janeiro. Com a crescente demanda da necessidade de trocar e vender livros antigos, o número de sebos foi crescendo a partir de então (GOJABA, 2010).

2.4 HISTÓRIA DOS SEBOS EM PORTO ALEGRE-RS

A história dos sebos nasce com o desenvolvimento da Cidade e com a evolução da população e a necessidade de conhecimento constrói o espaço para o livro. Sintetizando a história de Porto Alegre tem-se que em 1808 é elevada a categoria de vila e em 1812 torna-se sede da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, intensificando o movimento e comércio portuário até 1818, quando em 1822, ganha a categoria de cidade, posteriormente recebendo imigrantes europeus. A cidade passa por turbulências entre 1835 a 1845, devido à Revolução Farroupilha,

movimento separatista. Após este período, passa a ter um crescimento populacional significativo. A partir de 1865, recebe incentivos econômicos para seu desenvolvimento, motivados pela Guerra do Paraguai, por ser a cidade mais próxima ao evento e seu fortalecimento considerado inevitável. No decorrer de 1874 ocorre a implantação de geração de energia elétrica o que proporciona à cidade maior desenvolvimento aparecendo a construção de teatros e a realização do primeiro salão de artes, em 1875 (WIKIPÉDIA, 2013).

O surgimento da imprensa é um dos elementos que promovem a circulação da informação e do livro. Segundo Hallewell (1985), o Rio Grande do Sul vem a ter a sua primeira tipografia em 1827. Confirmando o ano, Coruja (1881) registra o aparecimento da tipografia nos salões do Palácio do Governo com a presença de Dubreuil e Estivalet (compositor e impressor). Neste ano de 1827 é impresso o Diário de Porto Alegre (FERREIRA, 1959), produzido pelo prelo da Tipografia Imperial do Exército, trazido pelo Marques de Barbacena. Em julho de 1828, surge o Constitucional Rio-Grandense, produzido pela Tipografia Rio-grandense. Martins (2002) relata que a primeira tipografia começa a operar em Porto Alegre somente em 1828, talvez um equívoco de data, haja vista a já existência de exemplares do Diário de Porto Alegre em 1827. No período de 1828 a 1854 circulam e são publicados 54 jornais em Porto Alegre, alguns com curta duração de periodicidade intercalada, bissetimanal, semanal, etc. O Anuário estatístico do Brasil 1908 – 1912 (IBGE, 2013) anota a existência de apenas um jornal existente entre 1845 e 1854, e posteriormente, no período de 1860 a 1864, surgem outros dois, propriamente em 1861, ano que são fundados os diários: Jornal do Commercio e o Deutsch e Zeitung, não aparecendo outra denominação com fundação anterior a eles, nos registros do Anuário. Nos quinquênios seguintes até 1899, quinze jornais são inaugurados, entre os quais “A Reforma”, em 1869, jornal noticioso que veio a ter ampla circulação, na sociedade local. A maioria dos jornais publicados na cidade, neste período, era de cunho noticioso, alguns literários e apenas um religioso.

É notória a importância da indústria tipográfica na produção e circulação do livro constatando-se na década de 1840, a notícia de que a tipografia Claudio Dubreuil & C. publicara o livro “Reflexões sobre o Generalato do Conde de Caxias” (RODRIGUES, 1899), e, nesta pesquisa, foi considerado o livro mais antigo publicado na Cidade. Outros títulos aparecem com datas mais recentes, mas o significativo é que a cidade já demandava a necessidade de produzir livros.

O crescimento populacional da cidade é um fator importante para o aparecimento de livrarias e do comércio de livros em lojas de comércio. Porto Alegre, em 1798 contava com 3000 almas¹ e em 1814 registra um número de 6000 habitantes (DE MACEDO, 1999). Observa-se que o crescimento populacional a partir de 1872 inspira o aparecimento de um maior comércio de livros e busca pelo conhecimento e cultura. Segundo Ferreira (1959), tem-se notícia que em 1846 o governo da província institui o primeiro liceu oficial, denominado D. Afonso, que teve suas primeiras aulas em 1872. Antes deste estabelecimento só se tem o conhecimento de que a educação funcionava para pequena classe da sociedade e era administrada por escassos professores autodidatas.

Os quadros seguintes descrevem o crescimento populacional da Cidade de Porto Alegre; o primeiro, extraído dos registros de Hallewell (1985) não tem uma precisão. Porto Alegre surge em 1743 e os seus dados começam a aparecer somente a partir de 1750. A data oficial de sua fundação é 26 de março de 1772. O desenvolvimento da cidade e seu crescimento educacional e populacional são importantes, neste contexto de estudo, pois o livro, que vinha chegando avulso por encomenda passa a ter um público consumidor e sugere o aparecimento de livrarias.

Quadro 1 População segundo estimativa de Hallewell

Ano	População.
1750	2000
1760	2.500
1770	3.000
1780	4000
1790	5000
1800	6000
1810	7000
1820	8000
1830	9000
1840	10000
1850	15000
1860	25000

Fonte: Hallewell 1985.

¹ Alma – o mesmo que: pessoa, indivíduo.

O crescimento populacional determina o surgimento de faculdades e de bibliotecas, instituições que trazem as necessidades de informações contidas nos livros e promovendo a circulação do livro. Saint-Hilaire (1974) retrata em detalhes a Porto Alegre de 1821, estimando, nesta época, uma população de 10 a 12 mil almas, e não as 8.000 constantes da tabela de Hallewell (1985). Descreve o cotidiano da cidade, onde a cultura se resumia a saraus e músicas nas residências, além de fazer uma descrição de uma cidade nova com muitas construções e com um comércio aquecido e um porto movimentado, mas não relata a presença de escolas e de livrarias.

No ano de 1857, Franco (1983), registra a existência de 51 lojas de fazenda, gêneros alimentícios, livros e miudezas, sendo nove atacadistas, havendo 18 ferragens, 15 de miudezas, três de louças e 120 vendas. Isto para uma população de 17.226 habitantes, sendo 12.080 livres, deixa a clara percepção de que parte da população, aproximadamente um terço dos habitantes era composta de mão-de-obra escrava e com a possibilidade de maior afastamento do livro.

O quadro dois, a seguir, demonstra o crescimento populacional, com base em dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, verificando-se um grande crescimento após 1890. No rufar da proclamação da república em 1889, Porto Alegre possuía dez livrarias, como registra Ferreira (1959).

Quadro 2 Crescimento populacional de Porto Alegre

Censo	População.	%crescimento
1872	43 998	
1890	52 421	19,1%
1900	73 647	40,5%
1920	179 263	143,4%
1940	272 232	51,9%
1950	394 151	44,8%
1960	635 125	61,1%
1970	885 545	39,4%
1980	1 125 477	27,1%
1991	1 263 403	12,3%
2000	1 360 590	7,7%
2010	1 409 939	3,6%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2013

Quando a cidade contava com cerca de 400 mil almas é lançada a primeira feira do livro em Porto Alegre, em 1955, sem a presença de sebos, ou melhor especificando, sem o comércio de livros usados; um projeto incentivador da leitura e do comércio de livros e que se perpetua até os dias de hoje, com mais de uma centena de bancas de livros. O evento da feira do livro conta com a presença dos sebos desde o início da década de 1980. Hoje Porto Alegre tem uma população de 1.500.000 habitantes e um comércio intenso de livros novos e usados e deixa claro que o crescente populacional age diretamente na movimentação e no aumento da existência do acervo de livros de uma cidade.

Transcreve-se trecho comentado por Hallewell (1985, p. 55):

[...] foi assim que Nísia Floresta teve seu direito das mulheres e injustiças dos homens (uma tradução livre do trabalho de Mary Wollstongraft Godwin, *Vindiction of the rights of women*), impresso em Recife, em 1932, por que na ocasião ele morava naquela cidade. No ano seguinte ele mudou-se para Porto Alegre. Levando consigo, aparentemente, o estoque remanescentes do livro e confiando a sua venda a um livreiro local. [...] Nos derradeiros anos do Império, Porto Alegre era uma Pequena Cidade de 25.000 almas, sem estabelecimento público de água nem esgoto, sem iluminação de rua após as dez da noite, com apenas dois bancos e **só três livrarias**. Era a capital sem nenhuma instituição de ensino superior [...] Entre 1896 e 1906, a cidade foi dotada de faculdades [...]. A Globo foi fundada em 1883 por um emigrante português, Laudelino Pinheiro Barcellos em seguida construída seu parque gráfico para edições sob em comenda (grifo nosso).

Com tais anotações podemos refletir que em 1833, já havia pelo menos um comerciante de livros para uma população próxima a 9000 habitantes e 30 anos após quando se registra o triplo de habitantes existem três livrarias, para uma cidade carente de recursos e de instituições de ensino.

A história dos sebos em Porto Alegre-RS é um pouco obscura e presenciando-se este vazio iniciou-se uma pesquisa documental, em fontes primárias. Procurou-se nos mais antigos registros do Arquivo Público do Rio Grande do Sul a existência de empresas ou de movimento de negócios que envolviam o comércio do livro. Nos quatro livros de Registros Diversos do Município de Porto Alegre, datados entre 1789 a 1806, há especialmente anotações de lançamentos de libertação de escravo, de partilhas, divisão de terras, doações e reconhecimento de paternidade. Em outro, datado do início de 1876 a 1888, com anotações de protestos, de letras, de falta de pagamentos, que sugerem negócios, mas pela natureza só descrevem a relação própria de valores e dos envolvidos na transação,

não identificando as mercadorias ou os segmentos. Nos cinco volumes mais antigos iniciados em 1869, constata-se menos de dez anotações de sociedades, em sua maioria do ramo de ferragens, sendo as outras anotações, também de alforria e de reconhecimento de paternidade. Convém esclarecer que a pesquisa foi pelo enunciado do registro, com algumas dificuldades de leitura, visto a ação do tempo sobre o documento ou por perfurações de cupim, uma praga destruidora de informações. Não se obteve sucesso na identificação de algum tipo de comércio de livro registrado nesta época, ou que houvesse algum tipo de sebo que praticasse a compra ou venda de livros usados.

A edição do Jornal A Reforma de 16.06.1869, traz no conteúdo de um artigo publicado o seguinte: “O livro é para poucos - o jornal, porém é para muitos, para grande número, senão para todos.”, uma pequena alusão de que o livro neste tempo era escasso e estava ao alcance de uma minoria. Reforçando este pensamento aparece a seguir em 21 de julho, neste mesmo jornal, a referência à venda da Biografia do General Jose J Andrade de Neves, por 2\$000 réis, no endereço da Andradas 224 (há registro que neste endereço funcionava a Livraria Joaquim Alves Leite, fundada em 1850). Em 23 de dezembro de 1869, a MMe. Marcus, bazar, publica em seu anúncio, entre outras coisas, a venda de livros literatos e científicos e em 31 de dezembro publica os doze nomes dos livros recebidos. Corroborando a apuração de Delgado (1999), que nestes tempos se vendiam livros em casa de comércio, entre outras mercadorias e reforçando os dizeres de que somente nos grandes centros urbanos da época existiam livrarias, pois havia compradores em número suficiente. Delgado (1999) registra a notícia de que um comerciante vendia em seu estabelecimento: livros, móveis, lustres e outros gêneros, assemelhando-se como comércio da Loja MMe. Marcus, que entre outras coisas vendia livros.

O Almanak Administrativo, Comercial e Industrial Rio-Grandense, de 1873, registra cinco lojas de papel, livros e objetos de escritórios, todas localizadas na Rua dos Andradas, como segue: Joaquim Alves Leite, sem número; José Vieira de Faria Fiolho, número 244; Miranda e Cia, número 418; Rodolfo Jose Machado, número 447; Viúva Marcus, número 289.

O Jornal do Comércio de julho do ano de 1881 registra a movimentação de livros pela importação direta de Herm. Pertersen & Cia, uma caixa de livros e jornais, junto com outras mercadorias, revólveres, espingardas e de Holtzwerssig & Comp., uma dita com livros e jornais, igualmente com outras mercadorias como objetos de

louças vidros e vasos, e, em resumo publicado neste, aparece a importação de 11 caixas de livros para o mês de junho daquele ano. Por sua vez C. Pinto & Comp. (Livraria Americana, figuras 1 e 2), com sede na Rua dos Andradas, 363, esquina

Figura 1 – Livraria Americana, foto Callegari



Fonte: Museu J.J.Felizardo

Figura 2 – Livraria Americana, foto Callegari



Fonte: Museu J.J.Felizardo

com a Rua da Ladeira, aparece nesta imprensa anunciando a disponibilidade da Revista de Engenharia, uma publicação mensal. Adiante surgem como importadores de livros Gundlach & Krahe, posteriormente Krahe & Cia (figuras 3 e 4), fundada em

Figura 3 – Livraria Krahe, foto Callegari



Fonte Museu J.J.Felizardo

Figura 4 - Recorte da foto de Callegari



Fonte Museu J.J.Felizardo

1898 e Augusto Grether, fundada em 1884. Comerciantes que introduziram, durante várias décadas, livros europeus no meio social de Porto Alegre. Pode-se deduzir que tais precursores foram aos poucos formando o acervo de livros circulantes na Cidade. Formaram uma forte base de livros, que permitiu aos poucos o surgimento dos sebos, como hoje são conhecidos.

No início do século XX, na imprensa local, propriamente no jornal A Federação aparece a oferta de edições colocadas por livreiros e desses anúncios se resgata a existência das seguintes livrarias:

- Livraria Universal de Echenique e Irmãos & Co., Rua dos Andradas, 445, na cidade de Porto Alegre, que anunciava 17 livros a venda, em 02.01.1907 (A FEDERAÇÃO. 1907);

- Livraria do Comércio, anunciava em 07.01.1907 a venda de mapas (A FEDERAÇÃO. 1907);

- Biblioteca A Federação, a venda 27 títulos em seu anúncio. 12.01.1907 (A FEDERAÇÃO. 1907).

Na seção de pequenos anúncios, do Correio do Povo de 20.11.1954, aparece a divulgação da venda de livros pelo reembolso postal, pela King Agências, de Porto Alegre. O anúncio cita a venda de livros e revistas de todas editoras nacionais e estrangeiras. Na seção de 02 de novembro a Livraria de Ciência & Artes. Localizada na Rua Duque de Caxias, n. 1755, oferece uma edição de 1828 de *Précis Du Systeme Hieroglyphique des Anciens Egyptiens*, de Champollion. Na seção de cursos, da edição de 23.11.1954 do Correio do Povo, aparece o anúncio de venda e compra de livros pela La Belchior, localizada na Andradas 942.

Em novembro de 1954 é promovida a 3ª Feira de livros Raros em Porto Alegre, com patrocínio da Secretaria de Cultura e da Câmara Brasileira do Livro, exposição de livros raros de altos valores para a época. Exposição do Sr. Mourão Oliveira da Livraria Brasil, de São Paulo-SP².

Em 17 de novembro 1955, às 18 horas é inaugurada a feira de livro em Porto Alegre, com 16 bancas onde foram expostos 30.000 livros; foi chamada de uma biblioteca a céu aberto à disposição da sociedade³.

As figuras 5 e 6 a seguir ilustram a abertura da primeira feira do livro de Porto Alegre, em 1955.

² “III Exposição nacional de Livros Raros e Encadernações Preciosas,” in Seção de artes, teatro e Rádio, Jornal Correio do Povo, 20.nov.1954

³ “Será inaugurada hoje às 18 horas a 1 feira do livro no Rio Grande, na Praça da Alfândega,” in Diário de Notícias, 17 nov.1955.

Figura 5 – Foto Feira do Livro Porto Alegre



Fonte: Jornal Diário de Notícias

Figura 6 – Foto Feira do Livro 1955



Fonte: Jornal Diário de Notícias

Em pesquisa realizada em março de 2013, na Junta comercial do Estado do Rio Grande do Sul, utilizando a Classificação Nacional de Atividades (CNAE) do IBGE e o período de 1877 a janeiro de 2013, foram constatados para o comércio varejista de livros, em Porto Alegre, 2120 empresas ativas e 694 em situação de extintas; e para a classificação de comércio de livros usados e coleções, foram contatadas 414 organizações em funcionamento e 109 com atividades encerradas. Neste universo, estão incluídas empresas de ensino de idiomas, de processamento de dados, cursos de ensino e treinamento, o que distorce o número real do estabelecimento livraria e dedicado à venda de livros usados.

A Câmara de Comércio de Livros de Porto Alegre⁴, fundada em 1963, e organizadora das Feiras de Livro de Porto Alegre, não dispõe de uma memória antiga do nascimento das livrarias e sebos desta Cidade.

A história do surgimento das bibliotecas em Porto Alegre é um fator importante, pois é outro ambiente armazenador de livros e aquecedor do mercado de livros. Constata-se que, em 1907, o número de obras na maioria das bibliotecas existentes na capital gaúcha não passava de 7000 obras (IBGE, 2013). No quadro a seguir apresentado, a Biblioteca da Sociedade Germânia aparece como a mais antiga, fundada em 1855, e das dezenove existentes no levantamento, apenas quatro eram do setor público.

⁴ Consulta feita no balcão de atendimento, abr.2013.

Quadro 3 Bibliotecas existentes (1907-1912)

Nome	Tipo	Fundação
Associação dos Empregados no Commercio.	Particular	1900
Bibliotheca Publica do Estado	Estadual	21 de janeiro de 1877
Brigada Militar	Estadual	—
Club Beneficente 24 de Maio.	Particular	10 de junho de 1885
Club Caixeiral Porto-Alegrense	Particular	01 de Nov. de 1882
Club Julio de Castilhos.	Particular	13 de outubro de 1900.
Escola de Guerra	Federal	—
Faculdade Livre de Direito	Particular	1 de Abril de 1906
Faculdade de Medicina	Particular	25 de Julho de 1898
Gymnasio Anchieta	Particular	Setembro de 1903
Instituto de Electrotechnica	Particular	1912
Instituto de Engenharia	Particular	1897
Instituto Gymnasial Julio de Castilhos	Particular	—
Instituto Technico Profissional	Particular	7 de Março de 1908
Loja Jeohshua..	Particular	25 de Dez. de 1910
Seminario Episcopal Nossa Senhora Madre de Deus	Particular	1858
Sociedade Beneficente OperariaTadeusz Kosciuszko	Particular	14 de Maio de 1901
Sociedade Germania.	Particular	1855
Superior Tribunal do Estado.	Estadual	8 de Janeiro de 1897.

Fonte IBGE-2013.

Conforme pode se observar, o comércio livreiro na Capital Gaúcha tem um crescimento lento e esparso até o início do século XX, quando desperta para um significativo crescimento, até os nossos dias.

2.5 SEBOS EM PORTO ALEGRE ABERTOS AO PÚBLICO

Porto Alegre possui sebos do tipo tradicionais, que ficam abertos à visitação do usuário e que mant em a atividade de venda, troca e compra em seu balcão. O usuário pode desfrutar do ambiente para procurar o livro desejado e do conhecimento do livreiro. Alguns sebos, como a Livraria Aurora e Martins Livreiros, foram constituídos, na década de 1950 e outros como a Estac o Cultura e  baco Livros, são da primeira década do ano 2000, em uma demonstra o de uma

crescente circulação do livro que promoveu o surgimento de novos Sebos, até a década atual (MARTINS LIVREIRO, 2013; LIVRARIA AURORA, 2013).

A Livraria Aurora fundada em 1956, por Sétimo Luizelli, tem sua história registrada no seu *site* (www.livrariaaurora.com.br) e marcou a presença em todas as feiras de livros realizadas em Porto Alegre, demonstrando sua tradição na circulação de livros usados. Seu acervo, disponibilizado atualmente na Estante Virtual, é composto basicamente de livros de psicologia, filosofia, poesia e história do Brasil, entre outros doze itens de sua classificação de assunto. A sua localização, no endereço sito a Rua Marechal Floriano, 505, centro da Cidade, é tradicional em razão do longo tempo que ali está estabelecida.

A livraria Martins Livreiro é outro sebo que se mantém ativo desde 1956. Foi fundada por Manoel dos Santos Martins e hoje é administrada pelo Sr. Ivo Almansa, que mantém a tradição do espaço cultural deste sebo. A Martins Livreiro integrante do *site* Estante Virtual, classifica seus livros em 34 assuntos, destacando-se a literatura, direito e filosofia, na formação de seu estoque, composto de cerca de 130.000 obras.

As Livrarias Aurora e Martins Livreiro são do tipo de livrarias tradicionais que se utilizam do comércio eletrônico e que, também movimentam e fazem circular o livro em suas lojas, na cidade de Porto Alegre.

Outros sebos se espalham pela cidade como O Brick dos Livros, nome fantasia, fundado em 1992, com a razão social de Ermelindo Bianchini. Está localizado na Av. Julio de Castilhos, 347, rua com grande movimentação de pessoas, que são atraídas para seu interior pela presença de livros em oferta, colocados na calçada. Possui um estoque de mais de 20.000 livros prontos para entrar em circulação. Na estante, os livros estão classificados por assunto e título. Um diferencial separa este sebo da livraria Aurora e Martins Livreiro comentadas anteriormente, pois não efetua venda por *site* de comércio na *internet*, é um tipo de sebo muito tradicional de comércio exclusivamente de balcão. O livreiro da Brick dos Livros prefere a presença do usuário em seu espaço, que movimenta o seu acervo, comprando, trocando ou vendendo os livros, em um movimento de vai e vem do livro.

Os sebos apresentam uma riqueza em suas características e, ainda, se pode fazer comentários do Sebo Garagem dos Livros, como é conhecido o Sebo João dos Livros, fundado pelo Sr. João Machado de Souza e estabelecido há quatro

anos, na Rua General Salustiano, 214, dividindo espaço com o automóvel do Sr. João. Um espaço com aproximadamente 10.000 livros, colocados na estante em ordem de títulos e por assunto, uma classificação comum adotada entre os sevistas de Porto Alegre. O Sebo João dos Livros promove a circulação dos livros em feiras e em biques e é palco de saraus literários.

Porto Alegre é uma cidade com dezenas de lojas de sebos, que se mantêm ativas e promovem a circulação do livro usado, novo e de edições esgotadas.

2.6 SEBOS VIRTUAIS E PORTAIS DE COMÉRCIO *ONLINE* PARA SEBOS

Na atualidade se verifica uma quantidade crescente de portais de comércio eletrônico. O comércio eletrônico segundo o *site* Gestores de conteúdo (2013), “[...] é um conceito aplicável a qualquer tipo de negócio ou transação comercial que implique transferência de informação através da *internet*.” Outro elemento que se uniu ao comércio eletrônico foram os chamados portais na *internet*, que são ambientes virtuais centralizadores de conteúdo de interesse comum reunidos em uma entrada principal com uma vitrine virtual dos produtos de interesse. Possuem uma estrutura de marketing, e mecanismo de autocadastramento pelo consumidor que lhe permite acessar, através de um código e senha. Há um espaço de compra, que se conclui com o envio do objeto adquirido, por meio de tele-entrega ou por correio oficial.

Na questão destes ambientes destinados ao comércio de livros usados e novos é notória a sua evolução, facilmente se encontra o portal da Estante Virtual, Livronauta, Sebo *Online*, e próprios de livrarias e sebos, que se projetam neste mercado.

Os *sites* por sua vez se globalizaram, oferecendo milhões de livros a um público sem fronteiras. A Abebooks.co.UK, a Amazon.com, Bookfinder.com são exemplos que promovem este mercado, que ampliam a circulação dos livros usados e novos, quebrando as barreiras geográficas. É o livro sem fronteira, é o acervo mudando de mãos, seguindo seu caminho até compor um novo acervo.

A grande maioria dos sebos vistos neste estudo está de uma maneira ou de outra ligada a um portal de vendas eletrônico, pela facilidade de colocar seu produto ao alcance do maior número de consumidores. Alguns destes sebos utilizam apenas os portais para efetuar o seu negócio e se mantêm distantes da frequência do

público. Esta é uma das características do comércio eletrônico, que permite quebrar a barreira de tempo, distância e do deslocamento ao ambiente da livraria, o que permite a criação desta nova modalidade de sebos, os chamados sebos virtuais.

A referência destes *sites* neste estudo ocorre pela importância que têm os mesmos em relação às tendências de mudanças na forma de comércio, na migração de acervo de praças e para outras praças, na percepção de que o acervo constituído pelo sebo está à disposição de um maior número de usuários e que pode estar em diversas regiões geográficas, possibilitando dessa maneira um percurso maior do acervo.

2.6.1 Sebos virtuais com atendimento presencial do usuário

O advento da *internet* promoveu o aparecimento do tipo de sebos que disponibilizam seu acervo para a venda *online*, em *sites* próprios ou em *sites* especializados em vendas de livros. Não possuem uma loja aberta ao público, mas permitem que o usuário vá até seu estabelecimento para a aquisição do livro. Não são sebos totalmente fechados ao público, mas tem preferência em colocar o seu acervo em circulação por *site* de vendas *online*. Como exemplo deste tipo de sebos tem-se o sebo Balaio Digital, um sebo de bairro localizado na Av. Cel. Massot, 1553, com mais de 50.000 livros em suas estantes, ordenados por assunto e ordem de entrada. Recebe em suas dependências o usuário interessado na aquisição de livros, um pequeno número de usuários, que prefere ter o livro em mãos, folhear e se informar do conteúdo, porém concentra seu negócio na circulação do livro pela venda *online*.

Outro exemplo bastante peculiar é a situação da Rino Livros, um sebo virtual, que compartilha com a livraria Nova Roma a circulação do livro. Ora a venda do livro ocorre pela *internet*, como sebo virtual Rino Livros, ora como loja de atendimento ao usuário na Livraria Nova Roma, nomes fantasia, em virtude de a razão social ser Moacir da Silva Coelho. São mais de 40.000 livros colocados no *site* de vendas da Estante virtual, classificados em 65 assuntos.

São tipos de sebos que associam mais de uma forma de colocar o livro em circulação e atender às necessidades do seu usuário.

2.6.2 Sebos virtuais com atendimento virtual do usuário.

Os sebos virtuais com atendimento virtual do usuário são um tipo de sebo que prefere comercializar o livro de forma puramente *online*, sem contato pessoal com o usuário.

Este tipo de sebo aparece com maior vigor a partir do ano de 2000, haja vista a proliferação dos meios de comunicação e da utilização em massa da *internet*. É o que se constata pela adesão aos *sites* de vendas Livronauta e Estante Virtual, de sebos que se identificam como virtuais.

Alguns sebos registrados no Guia de Sebos deste estudo foram encontrados em *site* da Estante Virtual e ou da Livronauta, não aparecendo maiores informações a seu respeito. O contato com estes sebos ocorre especialmente pelo *site* de vendas, que não identifica com maior precisão o sebo e informa apenas o *e-mail* de vendas, para contato.

Normalmente os sebos virtuais utilizam nomes fantasias, que dificultam sua identificação na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul.

Os *sites* de vendas permitem o cadastramento de vendedores autônomos, classificando-os como sebos. Permitem o cadastramento de pequenas quantidades de livros, como se pode constatar na Tabela 1 do APÊNDICE C, pelos nomes fantasias Luzes Livros, Eccos da Terra, com menos de 50 livros cadastrados. Não deixa claro se todos os registros cadastrados são de fato sebos ou se são vendedores avulsos colocando suas coleções particulares para circular.

Os sebos virtuais, na atualidade, aparecem como importante fonte de circulação dos livros, oportunizando a colocação de acervos que estariam fora do conhecimento do usuário.

2.7 O USUÁRIO, UM ÍCONE MOVIMENTADOR DO ACERVO NOS SEBOS

Observando os Sebos como um grande depósito de informações à disposição de seus usuários, frequentadores ou clientes como habitualmente chamados, podemos dizer que a disponibilização do produto fim está direcionada a satisfazer a demanda do usuário, neste caso a demanda pelo livro procurado.

Sanz Casado (1994, p. 19) define “[...] o usuário da informação como aquele indivíduo que necessita da informação para o desenvolvimento de suas atividades.”

Sob este aspecto entende-se que é o indivíduo que pertence à sociedade e que busca seu desenvolvimento intelectual e mesmo seu lazer através de leitura que é considerado um usuário da informação.

Transpondo para a realidade dos sebos, esses usuários, na atualidade, pertencem a dois tipos: o usuário presencial que utiliza o espaço do sebo, circulando entre as estantes, folheando e olhando o material de seu desejo, por vezes consultando o livreiro; e o outro tipo em crescente número é o usuário virtual, que busca a sua compra via meios da *internet*, em lojas de sebos virtuais, que para Hervaz, Gómez e Mondéjar (2002), é o usuário não presencial, que usa os serviços como consulta ao catálogo e bases de dados e buscadores, valendo-se da *internet*.

Cavendon, et al. (2007) desvendam que os bibliófilos, um tipo específico de usuário de informação, extrapolam a visão funcional da compra dos livros, evidenciando a sociabilidade e reações emocionais ligadas ao consumo: revela um universo consumidor com características extremas, no que tange a propriedade simbólica dos bens. Cavendon e Stefanowski (2008), também relatam uma pesquisa junto a sebos de Porto Alegre, cujo objetivo era de verificar como o humor e o riso podem evidenciar, por meio das relações estabelecidas entre o proprietário, usuários e fornecedores, a identidade de um sebo. Os resultados mostram que as relações dentro da livraria vão além do círculo comercial, permitindo a sociabilidade entre o usuário e o sebista.

Especificamente em relação aos usuários que frequentam os sebos, os mesmos se caracterizam como agentes de seleção do acervo. Primeiramente, quando efetuam as aquisições eles desencadeiam no processo de compra ou troca, a escolha do assunto, do título, da qualidade do material. Sob outra perspectiva atuam na seleção do acervo quando se desfazem do livro, que deixa de lhe ser interessante, e o descartam.

Vergueiro (1989) diz que o usuário determina suas necessidades informacionais, mais imediatas, como parâmetro de todas as decisões sobre a coleção; e com esta condição se entende que o desenvolvimento e movimento do acervo ficam sujeitos à intenção da leitura, do conhecimento pretendido pelo frequentador da livraria.

O usuário presencial, virtual, os ratos de sebos, outro tipo específico de usuário de informação, o comprador eventual, são elementos de forte influência na composição do acervo e determinante de suas características. São na realidade um

elo no ciclo do livro manuseado, do livro marcado, do livro usado, que sai do sebo em suas mãos e por estas pode retornar.

2.8 OS ESPAÇOS OCUPADOS PELOS SEBOS

Inicialmente quando se fala em ambiente vem a percepção de ideia de conservação e proteção de ecossistemas, fauna e vegetação mas, como esclarece Trennepohl (2009), a definição é mais ampla e abrange as atividades do homem, as criações artísticas, os objetos, os documentos históricos, a literatura, a música e outras manifestações da cultura do povo.

O termo ambiente tem as seguintes definições no dicionário *online* Prebiram (2013) que diz: o que envolve ou esta à volta de alguma coisa ou pessoa; o que é relativo ao meio físico ou social circundante; o conjunto de circunstâncias culturais, econômicas, morais e sociais em que vive um indivíduo; espaço físico. O Michaelis dicionário *online* (2013) define espaço cultural como um local que reúne diversas atividades culturais, como exposições, exibição de filmes, livrarias etc.

O ambiente do sebo é objeto de observação, pois traz consigo uma noção antiga de desorganização e espaço empoeirado. É um elemento que influencia na formação do acervo e no caminho que este irá percorrer. Estando em lugar inapropriado, que não permita uma organização adequada, um correto posicionamento na estante, por certo implicará a dificuldade de localização e circulação do livro.

No histórico de livrarias deixado por Machado (2008), observa-se que os espaços das livrarias e sebos, independente da época, eram frequentados por intelectuais da cidade, serviam como um ponto de encontro de políticos, jornalistas, poetas e escritores. O autor menciona que a Casa do Livro Azul, no Rio de Janeiro, fundada em 1828, tida como primeiro sebo brasileiro, recebia frequentadores ilustres e localizava-se em zona comercial nobre. A Livraria Paula Brito, no Rio de Janeiro, fundada em 1850, teve atrás de seu balcão as pessoas de Machado de Assis, Casimiro de Abreu, que se tornaram grandes nomes no cenário literário brasileiro. A Livraria Imperial, em 1864, possuía um gabinete de leitura, espaço que passou a existir em outras livrarias ao longo das décadas seguintes e que persiste até nossos dias.

A respeito da livraria de livros usados, Delgado (1999) faz alusão aos sentimentos dos sebigistas de Belo Horizonte que consideram os sebos "[...] como um ambiente de convivência cultural, um espaço de preservação de livros [...]", em um mercado que permite aos livros uma movimentação diferenciada em relação a livrarias de livros novos.

A observação do prédio é importante, pois sua localização, dimensão, acesso, fachada, existência de vitrine são fatores que poderão influenciar na atividade da divulgação do livro e na relação com o usuário leitor.

Almeida (2010) faz o seguinte comentário:

Não tem sido poucas as mudanças no ambiente organizacional em que se situam as unidades de informação, mudanças essas que afetam a oferta e a demanda dos serviços de informação, provocando, geralmente demanda por mais informação e, sobretudo, por informação de melhor qualidade.

O comentário de Almeida é sobre bibliotecas tradicionais mas alcança nosso objeto de estudo, pois, sinaliza que o ambiente sofre mudanças e estas são determinantes em suas características, pois, atuam na demanda do usuário e na melhor disposição e construção do acervo.

Em Porto Alegre os sebos estão sediados em diversos ambientes, alguns sebos ocupam prédios antigos, tombados, outros prédios de construção mais modernos. Localizam-se no centro ou nos bairros, em bancas fechadas e fixas, em calçadas, mercados. Constata-se que alguns têm em seu interior objetos representativos da história e da cultura da cidade. Vê-se a presença de retratos antigos da cidade, artefatos antigos, gramofones, relógios de cordas, telefones fora de circulação, enfim objetos que preservam como atrativos, valorizando seu espaço cultural.

Figura 7 Livraria Érico Veríssimo Interior I



Fonte: Autor

Figura 8 Livraria Érico Veríssimo - Interior II



Fonte: Autor.

As figuras 7 e 8 são exemplos de espaços com atrativos de objetos, assemelhando-se a um museu onde o livro é o elemento principal.

O espaço físico é variado, alguns amplos outros diminutos dentro das necessidades e possibilidades do livreiro. Não se pode deixar de refletir sobre os espaços dos sebos virtuais que tem afastado o público do acervo, criando no seu imaginário a ideia de uma sala, uma estante ou um empilhamento de livros.

2.9 A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS SEBOS

A respeito da organização da informação Antunes (2010, p. 24) descreve o seguinte:

A organização é praticada de maneira cotidiana e quase que imperceptível pelas pessoas. Diversas são as cenas da vida de uma pessoa em que se pode visualizá-las. Pode-se pensar, na prática, em um indivíduo que em seu cotidiano profissional divide seus colegas em diversas categorias ou classes. Ou ainda uma pessoa que classifica textos autores e suportes em diferentes categorias, como, por exemplo, “jornal para pobres”, “Livros para intelectuais”, “textos populares”, “autores para mulheres”, etc. Exemplos como esses são tão banais que nem se percebe que há o esforço da organização por detrás dos mesmos, e é exatamente essa naturalidade, uma das características dessa ação, que pode ser entendida de classificação.

E com relação à organização das informações utilizadas em seis sebos de Porto Alegre, apurada por Antunes (2010), tem-se uma classificação por ordem alfabética dentro de grandes áreas temáticas e detecta-se que os sevistas e usuários estão satisfeitos com a organização da informação empregada até este momento.

Outrossim, apurou-se junto a um sevistas, que vende por comércio eletrônico, que a classificação mais apurada perde lugar para uma classificação de localização mais simplificada como ressalva em suas palavras o Livreiro da Balaio Digital:

Temos um sistema especial de classificação, imagino mesmo que único. Já em 2007 dei-me conta de que se gasta muito tempo guardando livros de acordo com um critério universal pré-definido dentro de assuntos, como autor, título, etc. Num sebo, a demanda de trabalho é sempre altíssima, por isso literalmente tempo é dinheiro. Por isso, mantivemos a classificação por assunto para manter o aspecto de uma biblioteca e começamos a ordenar

os livros simplesmente por entrada no acervo. Cada item ganha um código alfa-numérico crescente e vai sendo adicionado ao assunto pertinente.

Os relatos e a situação atual modificada por novos mecanismos de venda e automação conduzem a uma organização da informação e do livro na estante, a uma forma de classificação mais simplificada que permite a inclusão mais ágil no sistema para a disponibilização imediata do livro ao usuário, o que se transforma em uma característica e um aspecto de relevância para o acervo e na sua proposta de circulação.

3 A FORMAÇÃO DE ACERVOS

A formação do acervo tem um aspecto relevante neste estudo. O desenvolvimento do acervo, a aquisição, o desbastamento irão sinalizar a procedência dos livros até comporem o acervo.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O desenvolvimento de coleções também ocorre nos sebos. A formação do acervo é produto de um planejamento e, como menciona Vergueiro (1989), não é uma atividade isolada. A aquisição, seleção, desbastamento, avaliação e a comunidade que é servida são elementos integrantes deste planejamento do desenvolvimento do acervo e, conseqüentemente, se encaixam dentro do percurso que o livro faz até compor a estante. As coleções não se desenvolvem no vazio ou aparecem como uma fonte de geração espontânea, como ressalva Vergueiro (1989), mas são resultados de critérios utilizados, neste caso, pelos livreiros que atuam na área de comércio de livros novos e usados.

Vergueiro (1995) reflete sobre a explosão bibliográfica entre 1950 e 1965, superprodução mundial livros, e o aparecimento de outros dispositivos condutores da informação como os discos e os filmes produzidos em escala crescente, implicando em variáveis como aquisição, permuta, doação, práticas de seleção que interferem no desenvolvimento de coleções, mas que são conduzidas de formas diferentes pelas bibliotecas, tendo em vista as características do acervo, os usuários e o meio ambiente. O mesmo pode ser estendido aos sebos, pois uma maior quantidade de livros está a sua disposição e por certo o livreiro começa a praticar uma seleção diante de grande oferta, controlando dessa forma a formação do estoque no sebo.

A ideia de desenvolvimento de coleções esta construída sob uma visão do espaço ocupado pelas bibliotecas tradicionais, de empréstimo, mas pode-se fazer uma relação com os sebos ora estudados, pois, constata-se que o acervo e sua formação estão direcionados às necessidades do usuário.

Neste ponto pode-se associar o modelo de Evans (1979), que centraliza um profissional dedicado ao desenvolvimento de coleção com o objetivo de atender uma comunidade. Um sistema cíclico, com finalidade de indicar os pontos fracos e fortes

que envolvem o acervo. A isto, também, pode ser associada a figura do sebista, pessoa do ramo de livros manuseados, que é a parte condutora da construção do acervo de sua livraria, com pura intenção de conduzi-lo até as mãos do leitor, seu usuário. Um contraponto ao modelo de Evans (1979) seria no processo de aquisição, que no caso dos sebos, tem a atuação do usuário representante da comunidade, que compra e vende e movimenta o acervo com a permuta de livros.

O desenvolvimento da coleção está relacionado com a comunidade ligada ao sebo e é dentro deste âmbito que haverá a demanda e circulação do acervo, a aquisição, a revenda e a seleção do livro.

O desenvolvimento da coleção ocorre pela seleção do material de interesse do usuário e pela avaliação do material em relação ao recurso disponível. No caso dos sebos a seleção também é promovida por seu público que lhe atribui maior ou menor especialização em virtude do assunto que procura. Cita-se como exemplo para este caso um dos sebos relacionados que tem em suas estantes a maioria absoluta de livros esotéricos. A contribuição para a avaliação do material em relação aos recursos disponíveis deve levar em conta o espaço físico, que é um grande limitador do acervo, e gera situações de mudanças físicas e mesmo de desorganização decorrente de sobreposições de material do acervo. Outro item é o próprio objeto do acervo, seu formato, tamanho, peso, demanda. Cada item deve ter uma prévia avaliação para compor a coleção. Os recursos financeiros e a intenção do livreiro, na compra ou não do livro, são fundamentais para o desenvolvimento de coleções.

As mesmas técnicas que são utilizadas para o desenvolvimento de coleções em uma biblioteca não comercial podem ser espelhadas para o desenvolvimento de coleções de um sebo, que são livrarias de usados e, como livrarias, tem seu sinônimo de biblioteca. O acervo dos sebos tem uma paridade com relação a uma tradicional biblioteca, diferenciando-se pelo cunho comercial em contrapartida com a característica de uma biblioteca pública que se dedica ao empréstimo.

O desenvolvimento de coleções segue seu caminho nos sebos; o livreiro é seu balizador, que organiza o acervo, segundo sua ótica de classificação, que avalia o que vai compor ou não o acervo. Nas bibliotecas tradicionais, o papel é desempenhado pelo bibliotecário, possuidor de conhecimento especializado, e do conhecimento do conjunto de objetos do acervo, é este que impulsiona o acervo, atendendo as necessidades de seu público.

3.2 A AQUISIÇÃO DOS LIVROS

A aquisição dos livros é um item importante e de fato o grande formador dos acervos de livros dos sebos em Porto Alegre. A aquisição pode acontecer de várias maneiras, para Peñalosa (1961, p. 93), os sebos se abastecem de livros esgotados através de pessoas que não querem mais manter certos livros e se dispõem vendê-los a estas lojas. Uma segunda opção, conforme o autor, são os saldos de edições que alguns editores vendem a baixo preço. Outra fonte de aquisição que menciona são as bibliotecas particulares, que às vezes são posta a venda. O olhar de Delgado (1999), na praça de Belo Horizonte, tem um recorte de diferentes práticas de aquisição de livros. Os livros entram na livraria pela compra direta de pessoas, que os descarta e os vende, isto pode ocorrer no balcão, ou no lar desta pessoa vendedora. A permuta e a consignação de livros são outras formas utilizadas, quando o usuário troca ou deixa o livro para ser vendido. Delgado (1999) anota que as viúvas são fornecedoras de livros esgotados, viúvas que vendem as coleções construídas por seus maridos. Os trapeiros são tidos como arrecadadores e meio de entrada de livros nos sebos, assim como os depósitos de papel velhos que em alguns casos são abastecedores, quando não eliminam o livro na forma de reciclagem.

Peñalosa (1961) também comenta que a compra deve ser selecionada com o emprego de métodos diferentes na seleção para que a aquisição ocorra de modo correto. A seleção para Vergueiro (1995, p. 6) “é o momento de decisão”, é da seleção de qualquer material, que se observa a sua importância na incorporação ao conjunto existente; é da seleção que se observa a contribuição deste material selecionado no desenvolvimento da coleção.

Os fatores que podem influenciar na formação dos acervos são: a especialização, a definição temática do acervo, a características do usuário e a sua preferência. Portanto, o assunto, o usuário, o tipo de documento e, por fim, o preço estão relacionados ao processo de seleção.

Sobre o acervo dos sebos, também recai o processo de seleção, pois, neste circuito, como denomina Delgado (1999), se encontram sebos que concentram seu acervo em áreas de assuntos específicas e outros com uma amplitude maior determinada pela preferência de seus usuários. O preço neste processo é de

aquisição pelo menor valor possível, visto a venda ser a preços abaixo de cotação de exemplares novos.

Neste processo de formação de acervo, Delgado (1999) comenta que há por alguns sebistas, um critério de compra e seletividade, a compra de livros de melhor saída e que há uma estratégia de captação de livros.

3.3 A SELEÇÃO PRATICADA NO SEBO

Para Vergueiro (1995, p. 6) “[...]é o momento de decisão [...] de qualquer material passível de fazer parte do acervo [...] de qualquer item cuja incorporação ao conjunto, contribua com o objetivo estabelecido [...]”.

Uma das características marcantes dos sebos e de seu critério de seleção é o livro usado, o livro manuseado, livro esgotado, que os identificam como lojas de Sebos.

Alguns sebos incorporaram outros objetos de informações com armazenamento de texto, som e filmes, em mídias como CDs, vinil etc., objetos de segunda mão que passam a compor o seu acervo e tornam-se, portanto, passíveis de procedimento de seleção, pelo sebista.

As abrangências temáticas, também, são critérios de seleção praticados pelos sebos. Quando o sebista classifica seu acervo em assuntos, concentra a sua coleção em um ou mais gênero e mesmo quando se especializa em determinada área se evidencia um processo seletivo aplicado no acervo. Igualmente é praticada a seleção quando o sebo decide a forma de comércio, seja por meio eletrônico ou através de seu balcão na livraria, pois assim interfere nas opções de escolha do usuário proporcionando-lhe mais de uma forma de escolha do livro ou outro objeto de informação procurado.

Ocorre o processo seletivo, nos sebos, quando o usuário pratica a preferência sobre determinado tipo de documento: periódicos, jornais, livros.

A presença do comércio eletrônico é um fator de seleção, pois, nem todas as pessoas têm os instrumentos e ou conhecimentos das ferramentas deste ambiente, ao contrário do público presencial, que chega próximo ao acervo e ao livreiro, para a escolha de seu objeto.

Diderot (2002, p. 43) comentou em 1764:

[...] se conhecer um letrista de uma certa idade, pergunte-lhe quantas vezes renovou sua biblioteca e por que razão. Cede-se à curiosidade e à indigência num primeiro momento, mas é sempre o bom gosto que predomina e que expulsa a edição ruim da prateleira para ceder à de qualidade.

O usuário se filia ao processo de seleção nos sebos quando decide vender o livro, seleciona o que quer vender e leva ao sebo, que por sua vez seleciona o que quer comprar. O usuário é um grande agente seletivo, pois atua na seleção do acervo, escolhe o que quer comprar, seleciona o ambiente, barganha o preço, a qualidade e assim por diante, promovendo constantemente a circulação do acervo.

Vergueiro (1995) identifica os principais critérios de seleção: o assunto, o usuário, o documento, a qualidade do material selecionado. Com base nestes critérios é que se procurou identificar, de forma simples, as ocorrências de seleção executadas pelos sebos. No entanto, percebe-se que a oferta e procura (variáveis de mercado) do setor editorial, também devem estar presentes entre estes critérios, em face de ser um elemento de influência significativa na orientação da construção do acervo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo adotou o método fenomenológico, como apura Gil (1989). Tal método concentra-se na própria coisa e como coisa entende o dado, o fenômeno, na maneira como se apresenta, consistindo em mostrar e esclarecer como é; como está dentro da realidade. Considerando tais princípios temos o fenômeno Sebos e seu acervo.

Foi utilizada a metodologia descrita nos tópicos seguintes objetivando as melhores técnicas necessárias ao desenvolvimento deste trabalho.

4.1 A ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa, conforme Fonseca (2002, p. 20), “[...]é uma atividade nuclear da ciência, é uma aproximação da realidade investigada.” A pesquisa é o resultado de uma investigação destinada a se obter conclusões sobre o problema levantado.

No enfoque desta pesquisa o estudo utilizado é qualitativo, que permite a descrição do problema e se preocupa com situações não quantitativas, mas com a compreensão das relações sociais.

É empregada uma abordagem de pesquisa qualitativa, uma vez que esta permite a coleta de mais informações que colaboram com a compreensão do objeto de estudo e permite que o pesquisador se aproxime do fenômeno estudado, em face de maior importância no contexto analisado: os sebos e seu acervo.

4.2 QUANTO AO TIPO DA PESQUISA

É uma pesquisa exploratória-descritiva. Segundo Gil (1989), a pesquisa exploratória objetiva uma visão geral do fato, maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito. Envolve o levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que tiveram experiências com o objeto do estudo. Ainda acrescenta que é um tipo de pesquisa escolhido quando o tema é pouco explorado e que se constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

Emprega-se, também, a pesquisa descritiva, que para Rudio (1986) se relaciona ao ato da descrição, na descoberta e observação da questão levantada, neste estudo: os sebos, seu ambiente, acervo, livreiro, procurando sua interpretação

e conhecer os processo e valores relacionados ao estudo. Por sua vez Gil (1989) atribui à pesquisa descritiva, a descrição do fenômeno e identificação de relação com as variáveis para proporcionar uma nova visão do problema e segundo sua opinião se aproximando da pesquisa exploratória.

Verificar as características do acervo dos sebos origem e percurso do acervo é alvo deste estudo sobre as livrarias de usados que fazem parte da Cidade, mas às vezes passam despercebidas.

4.3 TIPO DE PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. No que diz Gil (1989), a pesquisa bibliográfica está vinculada a materiais elaborados sobre o assunto e com exclusividade de seu uso na aplicação da análise. Por outro lado refere-se à semelhança da pesquisa documental para com a bibliográfica, diferenciando-a pela natureza da fonte, pois sobre a primeira os documentos ainda não receberam o tratamento analítico como objeto da pesquisa.

Neste texto a respeito dos sebos compilam-se informações que se encontram espalhadas em documentos públicos, em notícias de jornais e nas poucas literaturas, branca e cinzenta, disponíveis.

4.4 ETAPAS DA PESQUISA

O presente estudo utilizou as etapas descritas a seguir para atingir os objetivos propostos neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica foi aplicada com base em literaturas que tratassem sobre a existência de livrarias em Porto Alegre, que contivessem a história do livro e notícias de sebos ou livrarias de usados. Livros como Cartografia Sentimental de Sebos e Livros, de Márcia Cristina Delgado, uma obra sobre os sebos de Belo Horizonte, Guia dos sebos das Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, de Antonio Carlos Secchim, O livro no Brasil: sua história, de Laurence Hallewell, entre outros citados neste trabalho, foram fundamentais para traçarem o percurso histórico e dos acervos na cidade de Porto Alegre.

A pesquisa com recurso da *internet*, utilizando buscadores como o Google, foi importante na obtenção de dados, a respeito do universo do acervo de livros nos

sebos em Porto Alegre, para enumerar as lojas existentes na cidade e, por vezes, confrontar dados e efetuar a análise das informações existentes em *sites* da própria livraria ou de portais de vendas.

A pesquisa documental foi essencial e proporcionou a análise destes conteúdos, para este trabalho. Bardin (1977) refere-se ao objetivo da análise documental como sendo “[...] a representação condensada da informação” e análise do conteúdo como a manifestação da mensagem contida nos documentos que proporcionam uma inferência sobre a realidade pesquisada.

A pesquisa documental com foco na obtenção de documentos que contivessem informações sobre a atividade de sebos, foi realizada junto aos seguintes órgãos:

- Arquivo Público do Rio Grande do Sul: não se encontrou registro que subsidiassem este estudo.
- Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul: obteve-se um relatório com 3.650 registros de empresas ativas e inativas, no segmento de livrarias e editoras. Os dados foram analisados com a ajuda dos recursos do software MS Access.
- Museu da Comunicação Hipólito Jose da Costa: A pesquisa foi realizada em jornais do século XIX e XX, publicados em Porto Alegre: A Federação, Correio do Povo, Jornal do Comércio e Zero Hora. Obtiveram-se notícias e fotos que fazem parte deste trabalho.
- Museu Joaquim José Felizardo: obtiveram-se fotos de antigas livrarias existentes na Cidade de Porto Alegre.

O recurso fotográfico foi utilizado, para documentar livrarias que se mostram da calçada e como forma registrar sua existência.

Outra etapa da pesquisa foi a observação realizada, conforme o roteiro do APÊNDICE D, em 12 livrarias o que ocorreu de forma casual quando da visitação ao sebo. Observou-se o seu funcionamento, o atendimento, a compra e venda do livro, o seu espaço e apresentação de ambiente, a distribuição do acervo, a possibilidade do usuário garimpar os livros e de poder manuseá-los. Essa etapa da pesquisa intentou buscar elementos que permitissem compor os recortes metodológicos em relação aos espaços de pesquisa mais adequados. Convém

salientar que o processo exploratório-descritivo composto não foi estanque em relação as demais etapas mencionadas.

A última fase da pesquisa foi a entrevista aplicada com base no roteiro pré-determinado (APÊNDICE A), centradas na análise de conteúdo (BARDIN, 1977) foram aplicadas de modo presencial, em questionamento direto junto aos livreiros dos seguintes sebos: Balaio Digital, Martins Livreiro, Brick do Livro, Espaço Cultural Qorpo Santo e João dos Livros. As entrevistas foram transcritas, conforme consta no item 5.1. Os livreiros, de um modo geral, são prestativos, comunicativos e com bons conhecimentos do ramo de livros usados.

4.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Gil (1989), na pesquisa social é comum o trabalho com uma pequena parte dos elementos que compõem a população, a amostra, uma fração que estabelece as características do universo analisado.

A amostra para este estudo é a não probabilística por acessibilidade, pois, depende dos critérios do pesquisador tendo a seleção do subgrupo da população baseada nas informações disponíveis.

Para Bardin (1977), comentando a regra de representatividade de uma amostra para análise de conteúdo, refere-se que para se proceder a amostragem torna-se necessário descobrir as características dos elementos da amostra, pois um universo homogêneo requer uma amostra menor que um universo heterogêneo, e pode ser realizada ao acaso, ou por cotas em proporções reduzidas sendo conhecida a população estudada.

Os sebos apropriados como fontes da pesquisa foram considerados pela sua localização, no Centro Histórico de Porto Alegre, por terem grande circulação de usuários e, conseqüentemente, promoverem uma boa circulação de livros; por se apresentarem ativos e tradicionais na praça e com um acervo representativo de livros e por representarem uma diversificação de tipos de sebos.

Os sebos considerados têm as seguintes características: um por grande estoque de livros, com venda especialmente pela *internet*, localizado em bairro O segundo por ser um sebo tradicional, com atendimento em sua loja, por *site* próprio e por *site* de vendas na *internet*. O terceiro por não possuir automação, estar radicado na praça a bastante tempo e possuir um volume expressivo de livros

manuseados O quarto por possuir variedade de objetos, estar localizado em região central da cidade. O quinto por ser promotor de eventos ligados a leitura, possuir bom estoque de livros e praticar vendas em biques e eventos de rua.

4.6 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

A entrevista foi empregada neste estudo e é uma técnica de coleta de dados; segundo Gil (1989), na entrevista há uma formulação de questionamentos, estruturados ou não, com o objetivo de obtenção de dados que interessem à investigação.

No presente estudo foi utilizado um roteiro direcionado para entrevista ao livreiro conforme especificação contida no APÊNDICE A.

As técnicas de observações e anotações foram utilizadas quando em visitas às livrarias visando apuração dos detalhes da livraria e da composição do acervo. A observação para Gil (1989, p. 104) “[...] é o uso dos sentidos com vista a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano.” Como elemento fundamental da pesquisa será realizada a observação simples: o pesquisador, como espectador dos fatos que ocorrem e com a coleta de dados de forma informal que subsidiem o conhecimento da questão proposta no estudo.

Utilizaram-se os recursos da pesquisa bibliográfica e documental, para fundamentação do estudo, conforme pré-descrito no tópico 4.3.

Outra fonte utilizada para a coleta de dados foram os mecanismos de busca da *internet* usados para apuração de dados informativos da relação de sebos. Pesquisa nos *sites* de vendas *online* para levantamento de estoque e da classificação principal de assuntos, em uniformidade com os objetivos específicos propostos no item 1.2.2.

4.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Os dados coletados pelo pesquisador ocorreram de forma presencial, atuou-se na coleta de dados diretamente junto aos livreiros, fazendo entrevista que foi transcrita, para posterior registro e análise.

No campo da observação sobre o ambiente, sobre a organização da informação, os dados foram igualmente anotados considerando a informalidade,

mas com foco no acervo, na sua organização e movimentação e seleção pelo usuário.

A pesquisa documental foi realizada em órgãos públicos, museus e arquivo: Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, Museu de Comunicação Hipólito Jose da Costa e Museu Joaquim Jose Felizardo, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho e no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

4.8 PLANO DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados qualitativos apurados na coleta realizada foram tratados de forma a se apurar os fundamentos para a solução do problema proposto nesta pesquisa.

As observações e entrevistas fazem parte dos comentários deste estudo, os levantamentos documentais e bibliográficos, citados quando necessários, constituem-se elementos essenciais no relato da memória existente sobre os sebos.

As observações, por sua vez, devidamente analisadas somaram-se aos comentários realizados.

O resultado das entrevistas, está incorporado à transcrição de parte da conversa, contribuindo com a apresentação dos dados a respeito do tema evidenciado.

5 REFLEXÃO SOBRE OS DADOS

Neste tópico procura-se comentar e fazer observações e considerações sobre os objetivos propostos em relação ao tema pesquisado.

5.1 A FALA DOS SEBISTAS ENTREVISTADOS

Neste tópico apresentam-se os dados obtidos através das entrevistas realizadas com cinco sebistas, descrevendo as informações prestadas.

Segue roteiro do APÊNDICE A, desconsiderando as primeiras informações identificativas do sebo e sebista e agrupando outras em bloco, dividindo-os em subitens.

As respostas dos entrevistados estão dispostas na ordem numérica antecedidas pela palavra Livreiro e logo a seguir a informação prestada pelo livreiro.

5.1.1 A formação do livreiro e tempo de atividade como livreiro

Quando questionados acerca de sua formação e o tempo que estão na atividade, responderam da seguinte maneira:

Livreiro 1 assim informou:

Que sua formação é em filosofia pela UFRGS e se dedica ao ramo de sebos desde 2006.

Livreiro 2 assim informou:

Que sua formação é em engenharia, superior incompleto, e está na atividade de livreiro desde 1980.

Livreiro 3 assim informou:

Que sua profissão sempre foi ligada ao comércio e está no ramo de livros desde 1999.

Livreiro 4 assim informou:

Que sua profissão de origem é garçom, passando a proprietário de bar e, posteriormente, dedicando-se ao ramo de livraria, desde 2000.

Livreiro 5 assim informou:

Que exerceu diversas atividades ao longo de sua vida, mas se dedica ao negócio de livros há cerca de 40 anos e se considera bom conhecedor do mercado livreiro.

Os livreiros apresentam uma diversidade na sua formação profissional antes de se tornarem livreiros; dois tem formação superior e os outros adquiriram conhecimentos junto a atividades comerciais. Todos estão na atividade de livreiros há longo tempo, demonstrando que possuem bons conhecimentos do negócio de livros usados e promoveram ao longo destes anos uma grande circulação de livros.

5.1.2 Informação sobre a quantidade de livros, a existência de outros objetos no acervo e a catalogação dos itens, no sebo

Os livreiros assim responderam sobre os questionamentos a respeito da quantidade aproximada de livros, a existência de outros suportes de informação na composição do acervo e a existência de uma catalogação de seu acervo.

Livreiro 1 assim informou:

Que possui 80.000 livros em estoque e se dedica exclusivamente ao comércio de livros e se pronuncia a respeito do catálogo da seguinte maneira: **“Faltam catalogar cerca de 15.000 livros. 65.000 estão disponíveis *online* para venda. O ideal é nunca terminar de catalogar. Isso mostra vitalidade. No sebo, um pouco de bagunça é sempre sinal de prosperidade.”**.

Livreiro 2 assim informou:

Que possui 130.000 livros em estoque, apenas 18.000 cadastrados no sistema de venda *online* e diz: **“tivemos que descadastrar todos os registros do site da Estante Virtual, pois, muitos livros foram vendidos e não foi dada a baixa, pelo funcionário”**. Trabalha somente com livros e possui catálogo próprio, em sistema ordenado alfabeticamente. Comenta: **“Não catalogamos em sistema de vendas *online*, livros com valores inferiores a R\$ 15,00, o custo não compensa”**.

Livreiro 3 assim informou:

Que seu acervo tem aproximadamente 20.000 livros, parte incorporada da outra loja que encerrou as atividades em início de 2013. Possui um início de coleção de discos de vinil. Não possui seu acervo catalogado e baseia-se na ordem e colocação dos livros na estante.

Livreiro 4 assim informou:

Que seu acervo de livro conta com aproximadamente 5.000 livros e uma quantia próxima de discos de vinil e CDs. Tem um acervo constituído de livros CDs, DVDs, discos de vinil, revistas. Não tem um catálogo próprio e utiliza o sistema de catalogação da estante virtual para incluir os seus objetos. Baseia-se em seu conhecimento do acervo para localização do objeto.

Livreiro 5 assim informou:

Tem em seu acervo, aproximadamente 10.000 livros. Possui revistas e discos de vinil em seu acervo e não possui catálogo próprio.

Observa-se que os livreiros 3, 4 e 5 compõem o seu acervo com mais de um tipo de objeto, possivelmente pela proliferação de discos, CDs, DVDs, a disposição dos sebos e por se tornar um objeto procurado pelo usuário. Os três livreiros declaram não possuir catálogo próprio e se baseiam no seu conhecimento e na organização na estante, para a recuperação do objeto. Observa-se que o livreiro 3 está incluindo seu acervo em *site* de vendas, construindo dessa forma um catálogo padronizado, pelo *site*. Os livreiros 1 e 2, dedicam-se exclusivamente ao livro e possuem catálogo próprio e do sistema de vendas *online*, porém não registram todo o seu estoque.

Verifica-se dessa forma que não é uma prática de todos os livreiros em ter um catálogo próprio de seu acervo, no entanto estão sendo direcionados pelos *sites* de vendas a enquadrar o seu acervo em assuntos pré-estabelecidos e a comporem um catálogo dentro do *site*. O surgimento de novas mídias de informação e lazer está promovendo uma transformação nos sebos que passam a abrigar estes elementos, tornando-se, junto com o livro, mais um item de circulação junto ao usuário.

5.1.3 Como o sebo classifica, ordena os livros nas estantes

Os livreiros foram questionados quanto à ordem de seus acervos na estante e responderam conforme a seguir:

Livreiro 1 assim informou:

Temos um sistema especial de classificação, imagino mesmo que único. Já em 2007 dei-me conta de que se gasta muito tempo guardando livros de acordo com um critério universal pré-definido dentro de assuntos. Num sebo, a demanda de trabalho é sempre altíssima, por isso literalmente tempo é dinheiro. Por isso, mantivemos a classificação por assunto para manter o aspecto de uma biblioteca e começamos a ordenar os livros simplesmente por entrada no acervo. Cada item ganha um código alfa-numérico crescente e vai sendo adicionado ao assunto pertinente. Do ponto de vista do sebo virtual (aliás, somente no sebo virtual esse método é possível e/ou adequado), tem-se a vantagem de saber o que é mais antigo no acervo, pois os livros com entrada mais recente no acervo não se misturam aos itens mais antigos. Assim, o livreiro pode investigar melhor a razão pela qual esses itens antigos não tem maior circulação, pode rever os preços e gerar novas oportunidades comerciais com eles.

Livreiro 2 assim informou:

Classifica os livros por assuntos e título e no catálogo próprio em ordem alfabética. Comenta que: **“tem que estar constantemente revisando, pois, o usuário tem acesso as estantes e alguns trocam o livro de prateleiras”**.

Livreiro 3 assim informou:

Que classifica seus livros por assunto e autor pelo primeiro nome.

Livreiro 4 assim informou:

Classifica os livros por assunto sem ordem precisa, separa os diferentes objetos por setor: livros em uma parte, discos de vinil em outra, revistas em outra parte do espaço físico.

Livreiro 5 assim informou:

Nas estantes os livros estão classificados por assunto e ordenados pelo título.

É unânime a classificação por assunto entre os livreiros; ordenação pelo título tem sua preferência pelos Livreiros 2 e 5, e um destaque para o livreiro 1, que adiciona o livro na estante pela ordem de chegada, uma forma, segundo ele, de economizar tempo e efetuar melhor controle. Entende-se que uma classificação e ordenação mais apurada, poderá proporcionar uma recuperação mais precisa e rápida do objeto, fazendo-o circular mais rapidamente.

5.1.4 Principal gênero literário na formação do acervo do sebo

Livreiro 1 assim informou:

Decidi não ter uma especialidade definida no acervo. Temos restrições nas áreas de medicina e de livros didáticos (deste só trabalhamos com os de segundo grau). Por outro lado, como tenho formação em filosofia e afinidade com letras e humanidades, acabo comprando mais nestes setores, quando tenho a possibilidade de escolher, como em feiras. Gosto de manter um bom acervo na área de filosofia, ele funciona como um carro-chefe pela sua interdisciplinaridade com outras áreas e pelo valor agregado dos livros.

Isso à parte, como compro de quase tudo, imagino que meu sebo reflita a realidade das demandas pessoais ao longo do tempo, ou seja, que ele é um reflexo daquilo que as pessoas leram e possivelmente lerão. O setor predominante no Balaio e em quase todos os sebos é o de literatura (estrangeira, brasileira, infanto-juvenil), cerca de 30% do acervo. O segundo setor mais numeroso são o de livros esotéricos (7% do acervo), seguido pelos setores de filosofia, sociologia, psicologia e história (5% do acervo cada).

Com a expansão e concorrência dos sebos virtuais, o conceito de livro raro modificou-se e definiu-se a tal ponto que acabamos por abolir o setor de raridades dentro da livraria. A maior parte dos livros que você julga raro já existe às dúzias no mercado virtual. Os livros raros são atualmente catalogados nas respectivas áreas de interesse e se concentram principalmente nos setores de história geral e literatura brasileira. Não são muitos, menos de 100.

Livreiro 2 assim informou:

A maior parte de seu estoque é composta de livros de história, direito e filosofia. Comenta **“livros de filosofia vendem bem, ficam pouco tempo na estante, por isso não tenho uma grande quantidade”**.

Livreiro 3 assim informou:

A composição de seu acervo é na maior parte constituída por romance (literatura brasileira e estrangeira) seguido de livros de auto-ajuda, e exotéricos, e diz: **“rodam rápidos”**, referindo-se a estes livros.

Livreiro 4 assim informou:

O acervo não tem um assunto específico ou principal.

Livreiro 5 assim informou:

O acervo é composto por todos os gêneros de livros.

Há uma tendência dos livros de literatura comporem ou fazerem parte do acervo do sebo. Observa-se, no entanto, que os livreiros 4 e 5, não têm preferência e adquirem para seu acervo todo tipo de livros e outros veículos de informação como o disco de vinil, CDs e DVDs e revistas enquanto que os demais direcionam sua preferência para um determinado gênero, mesmo que seja por afinidade como ressalta o Livreiro 1.

5.1.5 Formação do acervo nos sebos

Os livreiros foram questionados quanto à formação de seu acervo, sobre a compra; recebimento de doações, trocas, quais são os seus fornecedores de livros, para a construção e manutenção de seu acervo. Responderam como a seguir:

Livreiro 1 assim informou:

A forma principal de renovação e crescimento do acervo é a compra de acervo, seja de particulares que nos oferecem, seja de pontas de estoque em São Paulo. Apenas 3 ou 4 vezes recebemos pequenas doações. Este ano compramos um sebo inteiro com 25 mil livros usados, foi nossa maior compra. Geralmente compramos pequenos acervos particulares, de 100 a 300 livros; raramente aparece um acervo maior. Algumas vezes, houve a oferta de livrarias inteiras para compra, mas a qualidade dos livros, e sua repetição, com o que já temos, não nos motivaram para a aquisição.

Livreiro 2 assim informou:

Forma a sua coleção com a compra de estoque de livrarias, de distribuidores e editoras. Em se tratando de compra de particulares, quando a quantidade é elevada vai a domicílio. Compra no balcão. não menos de 20 livros e comenta: “[...] evito de comprar menos de 20 livros isto evita ou inibe o roubo de outras livrarias. O roubo é frequente e uma forma de conter é não comprar um ou dois livros”. A permuta é realizada pela avaliação dos livros e a pessoa escolhe livros até o valor avaliado.

Livreiro 3 assim informou:

A formação do acervo ocorre pela troca de livros, fato bem comum no seu sebo. Compra de papeleiros de rua e comenta: “[...] são grandes fornecedores de livros, pois é comum resgatarem livros do lixo doméstico e ainda complementa - livros de bons títulos”. Além da compra de balcão, realiza compra de particulares, pequenas coleções, indo a domicílio, quando requisitado.

Livreiro 4 assim informou:

Compra em pequena escala, especialmente de pessoas que vêm até o balcão oferecer livros e revistas. Comenta que os papaleiros são grandes fornecedores de livros que formam o seu acervo. A troca é realizada com frequência.

Livreiro 5 assim informou:

A formação de seu acervo ocorre pela aquisição do livro em depósito localizado na periferia, pela compra em pequena quantidade realizada em seu balcão. Informa que recebe livros em doação, em algumas oportunidades. Vende no local, nas feiras e biques.

Pelo relato dos livreiros se constata a multiplicidade do caminho do livro até somar-se ao acervo do sebo. Ele chega ao acervo através de grandes compras, como cita o Livreiro 1, que adquiriu 20.000 exemplares, ou do Livreiro 2 que compra de ponta de estoque de editores e livrarias. Todos os livreiros, no entanto, são unânimes quanto a adquirirem de usuários, em pequena escala, deixando visível o seu movimento de vai e vem junto ao sebo, tornando-se um fornecedor importante. Outra figura que ressalta é a dos papaleiros ou catadores de papéis, que recolhem livros postos no lixo e os levam para vender aos livreiros.

5.1.6 Restauração, descarte e a seleção do livro na formação do acervo do sebo

Questionados quanto à prática de restauro dos descartes e quais os procedimentos de seleção do livro que queira para compor o seu acervo, responderam conforme a seguir:

Livreiro 1 assim informou:

Fazemos apenas o conserto básico nos livros que têm condições para venda. Colamos as capas e lombadas, às vezes restauramos lombadas. Livros estragados, se comuns, são descartados em ferro velho, se raros, são vendidos no estado em que se encontram, com a ressalva de que necessita encadernação.

Não incluímos no acervo livros de medicina ou didáticos antigos, jurídicos datados e livros fracos de literatura, geralmente edição de autor. Estes vão para o papaleiro.

Livreiro 2 assim informou:

Que restaura livros que merecem ser restaurados, referindo-se a livros de valor comercial e de edições esgotadas. Recompõe a obra com novas encadernações, quando necessário. Descarta livros sem valor comercial, revistas e livros sem interesse que as vezes vêm no meio de uma compra maior. Informa que para selecionar utiliza os seguintes critérios **“em primeiro lugar avalio a obra, após o autor, o estado físico da obra, o valor comercial, os detalhes da edição, também, são considerados”**.

Livreiro 3 assim informou:

Efetua apenas pequenas restaurações nos livros. Livros com danos um pouco maiores vão para o balaio de saldos preferindo não descartá-los para reciclagem. Seleciona livros em bom estado e com maior valor comercial. Os livros tidos como raros ficam fora do alcance do usuário e só são manuseados quando solicitado, argumenta que é para a sua preservação.

Livreiro 4 assim informou:

Não pratica o restauro e o descarte, algum exemplar que vier sem a capa ou com alguma folha solta, assim permanece, e são oferecidos como um brinde junto a outra compra ou são levados gratuitamente. A seleção dos livros e objetos é realizada de acordo com a possibilidade de venda rápida, se entende que o livro não irá circular com facilidade não efetua a compra.

Livreiro 5 assim informou:

Não houve anotações a este respeito

O reparo mais consistente foi informado apenas pelo Livreiro 2, assim mesmo para obras com valor comercial. Os livreiros 1 e 3 efetuam pequenos reparos e o Livreiro 4 prefere não fazer reparos. O descarte é praticado pelos livreiros 1 e 2, os demais não praticam o descarte, negociando as obras no estado em que se encontram. A seleção do livro para o acervo é praticada de uma forma ou de outra pelos livreiros, O livreiro 2 estabelece quatro critérios; a obra em si, o autor da obra, o estado físico o valor comercial. O livreiro 1 efetua a seleção desprezando alguns gêneros de livros, aplica critérios com objetivos comerciais, e um olhar avaliador se o livro irá circular rapidamente.

5.1.7 O tempo de permanência do livro em estoque e a abrangência do mercado dos sebos

Neste item os livreiros foram entrevistados com a finalidade de se obter

algumas informações sobre a circulação do livro. Perguntou-se sobre a previsão do tempo de permanência e qual a abrangência geográfica das vendas. Obtiveram-se as seguintes informações:

Livreiro 1 assim informou:

Há livros que, na ausência de um método de controle de estoque, nunca vendem. Ainda não começamos a podar os livros mais antigos do acervo, mas é só questão de tempo. Definitivamente há livros que ficam sem um novo comprador nem leitor. Em contrapartida, há aqueles livros que, disponibilizados à venda após cadastro e revisão, são vendidos praticamente no ato de sua inclusão. Em se tratando de sebo, nossa estimativa é que se venda 50% do que se compra no prazo médio de 5 anos. Ainda esta semana vendi alguns livros que estão à venda desde o começo das atividades em 2006. As vontades são imprevisíveis e o controle do que é vendável ou não é um pouco aleatório.

Livreiro 2 assim informou:

Não há um controle da permanência do livro na estante, visto as vendas serem constantes em volume significativo. Alguns livros rodam rapidamente, outros não. Vende-se no balcão, pela *internet* em *site* próprio, para todos os estados. Ocorrem vendas para o exterior: França, Portugal e Alemanha e alguns países sul-americanos.

Livreiro 3 assim informou:

Vende em seu balcão. Prefere a venda e contato com o usuário e diz: **“entram procurando um título e levam um ou dois livros a mais”**. Não tem *site* próprio e não utiliza o comércio *online* para a venda de livros, pois entende que a presença do usuário local é significativa para as vendas e prefere este contato pessoal.

Livreiro 4 assim informou:

Vende no balcão, para usuários locais e não tem uma estimativa de permanência do objeto no estoque.

Livreiro 5 assim informou:

Vende no local, e não possui uma previsão da rotatividade de seus livros.

Há uma ausência de controle de permanência do livro no acervo, segundo as informações prestadas por todos entrevistados. Os livreiros: 3, 4 e 5 realizam suas vendas no balcão, fazendo que dessa forma os livros circulem na cidade. O livreiro 1 tem a maioria de suas vendas pela *internet*, para todos os estados brasileiros, e o livreiro 2, que também utiliza a *internet*, declarou vender para alguns

países europeus, expandindo a circulação do livro além das fronteiras brasileiras.

5.1.8 *Sites de vendas e cadastramento do acervo do sebo para comércio online*

Este item questiona informações sobre a realização de vendas pela *internet*, em qual *site* está hospedado e se efetua o cadastramento de todos os seus livros no *site* de venda. Obtiveram-se as seguintes respostas:

Livreiro 1 assim informou:

Vendemos através da Estante Virtual, do Livronauta, do nosso próprio *site* e por telefone. Presencialmente em nosso depósito fazemos apenas 1% das vendas.

Livreiro 2 assim informou:

Não tem todos os livros cadastrados no *site* de vendas, apenas 18.000, e levará um bom tempo até ter todos cadastrados, pois demanda muito trabalho. Vende através de *site* próprio.

Livreiro 3 assim informou:

Não vende pela *internet* prefere o contato pessoa a pessoa. Não tem *site* próprio e não mantém um catálogo automatizado.

Livreiro 4 assim informou:

Vende pelo *site* da Estante Virtual e não possui todos os livros e objetos ali cadastrados.

Livreiro 5 assim informou:

O livreiro não se pronunciou a este respeito. Não aparece nos *sites* de vendas *online* Livronauta e Estante Virtual.

Observa-se que não há uma adesão consistente aos *sites* de vendas *online*, e, quando há, nem todos os títulos são cadastrados no *site*. O Livreiro 3 está totalmente afastado da *internet* com preferência ao atendimento local; o Livreiro 5, embora tenha página na *internet*, não se filiou a nenhum *site* de comércio eletrônico.

Os livreiros 3 e 5 têm a circulação de seus acervos somente pela Cidade, já o livreiro 4 tem a projeção de seu acervo para várias regiões geográficas. Os

livreiros 1 e 2 que também possuem *site* próprio, possibilitam a circulação do livro com maior abrangência para todos os Estados do país.

5.1.9 Os usuários frequentadores dos sebos

Foi perguntado ao sebista como é a composição de seu público se adultos, jovens, velhos, estudantes, homens mulheres, pesquisadores, ratos de sebos, qual o gênero de livro preferido pelo cliente, e retornaram os comentários a seguir enumerados:

Livreiro 1 assim informou:

[...] A maior parte de nossos clientes é constituída de homens de meia idade, alguns notadamente colecionadores. Vale notar muitas mulheres que compram livros infanto-juvenis em vista das demandas escolares. Como vendemos principalmente pela *internet*, nosso público é constituído majoritariamente por pessoas procurando livros específicos. A maior parte das solicitações que recebemos é de um único livro, somente aquele determinado título para um determinado fim.

Livreiro 2 assim informou:

Que o público é composto de todas as classes sociais e comenta: “[...] **recebemos desde engraxates até Secretário de Estado**”, o lugar é frequentado por intelectuais, colecionadores, compradores eventuais e estudantes.

Livreiro 3 assim informou:

Há o atendimento a um público diversificado, porém identifica um público de pessoas, homens e mulheres na faixa de 40 anos como maiores frequentadores do seu sebo.

Livreiro 4 assim informou:

Não tem um público definido, o sebo está localizado em frente a uma parada de ônibus, e atende pessoas de todas as idades e classes. Faz um pequeno comentário, “[...] **os jovens vem aqui à procura de vinil**”, talvez descartando que este público seja um pouco maior.

Livreiro 5 assim informou:

O público é variado de todas as idades. Tem um garimpador de livros que frequenta o sebo e fica às vezes selecionando alguns livros durante uma

semana, separa e volta no final do mês para pagar e retirar os livros. Comenta “[...] **já criamos um laço de amizade**”.

Através das declarações dos Livreiros: 1, 2, 3,4 e 5, pode-se constatar que não há a identificação de um público específico frequentando os sebos. Os usuários são diversificados: homens, mulheres, jovens e adultos. Os tipos de usuários se misturam atraídos pelo interesse de um livro e devido ao custo mais acessível que o livro tem nos sebos.

5.1.10 Forma de promoção do livro pelos sebos

Esta questão procura informações sobre a forma de promoção do livro junto ao usuário, se este pode manusear o livro e qual o atrativo que tem para levar o livro. Responderam o seguinte:

Livreiro 1 assim informou:

Eventualmente indicamos alguns livros quando temos a oportunidade de conversar com o cliente. Caso contrário, ele acaba levando apenas aquele que veio buscar. Nosso estoque visa a um fim logístico, não é muito adequado para garimpagem ou amostragem.

Livreiro 2 assim informou:

Promove o livro nas feiras de livro e colocando alguns em saldos. Em seu estabelecimento é permitido o manuseio e a leitura do livro.

Livreiro 3 assim informou:

Coloco livros em promoção, no balaio, exposto do lado de fora da livraria, mas não faz nenhuma promoção específica. O livro pode ser tocado folheado e lido informativamente.

Livreiro 4 assim informou:

Manifesta o interesse em criar um projeto mirim de incentivo a leitura entre as crianças até 10 anos. No seu espaço é permitido folhear os livros.

Livreiro 5 assim informou:

Promove o livro em saraus, realizados no espaço de sua livraria. A leitura é incentivada e o livro pode ser folheado e lido parcialmente.

Verifica-se que os livreiros não tem uma ação promocional destacada, promovem o livro em feiras e em algum evento literário. Observou-se em lojas de sebos, que a vitrine é promotora de livros novos e usados e o emprego de balaios promocionais, colocadas na calçada e na entrada da loja, são mecanismos de sua promoção.

5.1.11 Sebos um espaço cultural ou espaço comercial?

Foi feito um questionamento junto ao livreiro se o espaço ocupado pelo sebo é um espaço físico cultural ou apenas um espaço comercial de vendas de livros. Responderam conforme a baixo:

Livreiro 1 assim informou:

Considero o espaço mais como comercial. Concebo minha atividade como sendo principalmente de reciclagem cultural, que envolve, além da reciclagem do papel no formato de livro, a preservação daqueles livros que são importantes para alguém.

Livreiro 2 assim informou:

Considera a livraria um espaço cultural e conta que no período de 1982/90 ali se reuniam integrantes da Academia Rio-grandense de Letras. Comenta que “[...] **é um lugar onde as pessoas marcam encontro para debates**”. Registra a presença de professores de jornalismo da UFRGS, que levou alunos para efetuarem uma pesquisa. Comenta por fim que: “[...] **é um lugar em que as pessoas pegam o livro leem parte de seu conteúdo e às vezes leem todo o livro**”

Livreiro 3 assim informou:

Expressou um comentário simples referindo-se ao sebo como um espaço comercial, de venda de livros.

Livreiro 4 assim informou:

Considera o seu espaço um abrigo dos livros e revistas e objetos antigos. A respeito da existência de objetos antigos em sebos comenta “[...] **é a parte do romantismo que tem no sebo, a guarda de coisas antigas**”.

Livreiro 5 assim informou:

Considera um espaço divulgador da leitura e comenta “[...] **moro aqui sozinho e não me sinto só, moro entre os livros**”.

O espaço ocupado pelos sebos tem praticamente uma unanimidade em relação a ser um espaço cultural, à exceção do Livreiro 3 que se manifesta como um espaço totalmente comercial, os demais deixam uma declaração que o espaço ocupado pelos sebos é um espaço cultural, mesmo como menciona o livreiro 1, um espaço de reciclagem cultural.

5.1.12 Uma visão futura do livro e dos sebos

O item seguinte busca uma opinião do livreiro sobre sua expectativa quanto a existência dos sebos e dos livros. Comentaram como segue:

Livreiro 1 assim informou:

Cada vez mais, os sebos deixarão de ser essencialmente um espaço cultural para serem empresas prestadoras de serviço. Não imagino em médio prazo o fim da demanda pelo livro. Creio que isso seja algo cuja transição demorará mais de um século. No Brasil, tanto quanto saiba, ainda não há declínio na quantidade de publicações em papel. Ao contrário, o mercado livreiro é um mercado em aquecimento.

Livreiro 2 assim informou:

A tendência é as livrarias se tornarem pequenas. O jovem, hoje, acha que o livro é coisa do passado. Antes uma casa tinha um espaço para livros, hoje o espaço é para computador ou equipamento de jogos eletrônicos. Os apartamentos são pequenos e não são projetados para conter livros, por isto as pessoas vendem, trocam ou colocam fora seus livros. A *internet* permite que os trabalhos sejam copiados e recopiados e os professores aceitam e o jovem não precisa mais ler, é o que acontece com meus filhos.

Livreiro 3 assim informou:

Não acreditar na extinção dos sebos, mas sim na redução da loja e queda das vendas motivadas pelo uso da *internet*. Fala da atuação de vendedores individuais que usam a *internet*, não pagam impostos e reduzem o movimento de vendas das lojas.

Livreiro 4 assim informou:

Não efetuou um comentário a respeito desta colocação.

Livreiro 5 assim informou:

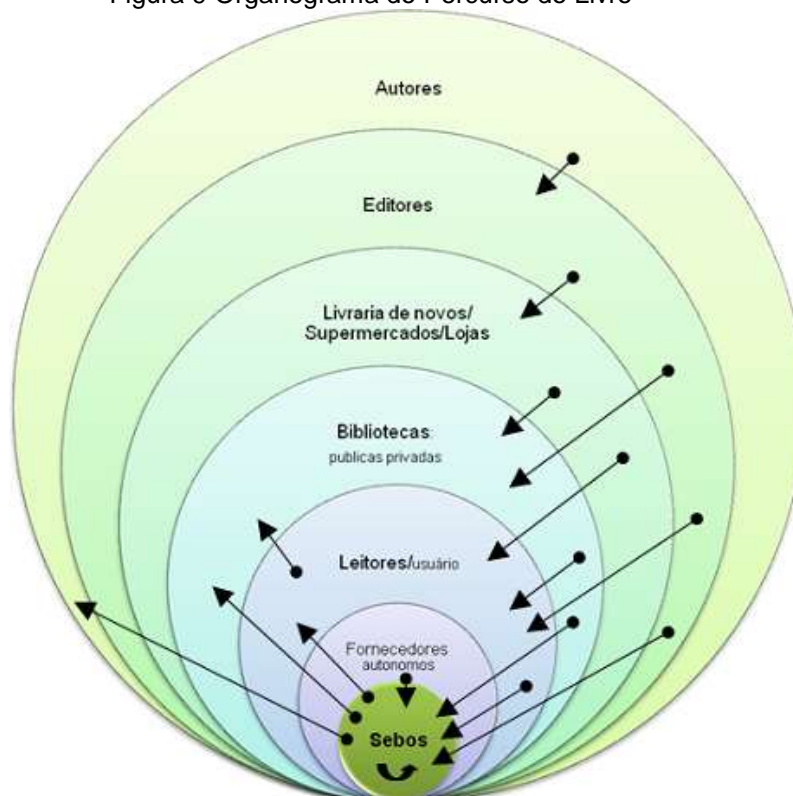
Entende que o livro durará por um longo tempo e com ele os sebos.

Os sebistas têm uma visão de longevidade da existência do sebo, porém eles preveem uma tendência para as lojas diminuírem de tamanho e citam como razão o desinteresse dos jovens pela leitura, pelo livro, em troca do uso da *internet*.

5.2 O PERCURSO DO LIVRO

A exposição do organograma indica o percurso do livro, principal objeto de formação do acervo, não desconsiderando que um mesmo organograma possa ser empregado para outro tipo de objeto como vinil e CDs, que também se encontram à disposição em alguns sebos.

Figura 9 Organograma do Percurso do Livro



Fonte: Autor

O nascimento de um texto tem sua origem nas mãos de um autor que o entrega a uma editora para produção e comercialização. A editora fornece às livrarias, lojas, supermercados, bancas de livros e bibliotecas e, por vezes, deixa o comércio por conta do próprio autor; em outras vezes repassa a ponta de estoque para os sebos.

As livrarias de novos são os grandes abastecedores de livros para o mercado consumidor: Leitor, biblioteca públicas e privadas. A partir das livrarias existe uma grande penetração do livro na sociedade. A construção dos acervos dos sebos é ampliada devido à quantidade de livros que as livrarias disponibilizam ao público.

As bibliotecas são grandes armazenadoras de livros oriundos de doações de leitores, de livrarias, de editores, de autores e têm um papel fundamental na construção de acervos dos sebos, pois há um histórico de compras de bibliotecas particulares que se somam ao acervo do sebista. O descarte efetuado por algumas bibliotecas por vezes acaba chegando aos sebos. Não é raro encontrar livros nestes ambientes com o carimbo identificando a biblioteca e acompanhado do carimbo de seu descarte.

Aproximando-se do item “sebos”, observa-se o usuário deste ambiente: o leitor, que vende, permuta, compra, enfim estabelece um laço de ida e volta do livro. Aproxima-se igualmente o vendedor autônomo, aqui incluídos os catadores, o leitor eventual que vende o livro por alguma necessidade.

O fluxo do livro não para no sebo, pois, entre eles há um constante comércio e troca de acervo. Em uma das entrevistas foi narrado o seguinte: “Este ano compramos um sebo inteiro com 25 mil livros usados, foi nossa maior compra.”, em um flagrante da grande movimentação do livro de um espaço para outro, mas há o reporte de outro sebista que declara comprar um ou outro livro de outros sebos para atender seus usuários.

O livro não estagna nos sebos, ele retorna para novos leitores, para bibliotecas, completando um círculo.

5.3 ASSUNTOS ELENCADOS COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO PELOS SEBOS

Identificaram-se 67 assuntos (APÊNDICE B) utilizados para a classificação dos livros, nos *sítes* de vendas utilizados pelos sebos. Dos assuntos pertinentes

extraíram-se os principais escolhidos pelo maior número de livros enquadrados, em cada sebo contido na Tabela 1, do APENDICE C. A figura adiante mostra os principais assuntos que formam o acervo dos sebos, de Porto Alegre. A literatura estrangeira e brasileira são ícones na maioria dos sebos, isto pelo grande volume promovido pelas editoras e pela preferência do leitor em uma leitura de lazer.

Figura 10 Principais Áreas temáticas dos sebos



Fonte: Autor

Há uma grande concentração de livros de história, psicologia, sociologia e direito, especialmente nos grandes sebos da cidade. Observa-se uma tendência de concentrarem um maior volume em determinado assunto, como por exemplo, a concentração de 9300 títulos em psicologia dos 16.943 registrados no *site* de vendas por uma das livrarias de usados, sugerindo uma especialização do sebo.

Sebos menores têm uma tendência de concentrar seu acervo em determinado assunto que se torna sua especialidade.

Embora não seja o objetivo deste estudo, notou-se que o enquadramento de alguns títulos, em alguns assuntos, é divergente nas definições o que demonstra certa despreocupação do sebista na classificação correta do título dentro do assunto. Para ilustrar este evento buscou-se a título de exemplo o livro “A Escrita Chinesa”, de Viviane Allenton, e se apurou a seguinte classificação de assuntos:

linguística, história geral, outros assuntos, infanto-juvenil, ensino de língua, esoterismo.

Transcrevem-se as afirmações de um livreiro, que se justifica com as informações da Tabela 1 do APÊNDICE C:

Decidi não ter uma especialidade definida no acervo. Temos restrições nas áreas de medicina e de livros didáticos (deste só trabalhamos com os de segundo grau). Por outro lado, como tenho formação em filosofia e afinidade com letras e humanidades. Acabo comprando mais nestes setores, quando tenho a possibilidade de escolher, como em feiras. Gosto de manter um bom acervo na área de filosofia, ele funciona como um carro-chefe pela sua interdisciplinaridade com outras áreas e pelo valor agregado dos livros.

Isso à parte, como compro de quase tudo, imagino que meu sebo reflita a realidade das demandas pessoais ao longo do tempo, ou seja, que ele é um reflexo daquilo que as pessoas leram e possivelmente lerão. O setor predominante no Balaio e em quase todos os sebos é o de literatura (estrangeira, brasileira, infanto-juvenil), cerca de 30% do acervo. O segundo setor mais numeroso são o de livros esotéricos (7% do acervo), seguido pelos setores de filosofia, sociologia, psicologia e história (5% do acervo cada).

Com a expansão e concorrência dos sebos virtuais, o conceito de livro raro modificou-se e definiu-se a tal ponto que acabamos por abolir o setor de raridades dentro da livraria. A maior parte dos livros que você julga raro já existem às dúzias no mercado virtual. Os livros raros são atualmente catalogados nas respectivas áreas de interesse e se concentram principalmente nos setores de história geral e literatura brasileira. Não são muitos, menos de 100.

As colocações são primordiais. Há influência da formação do livreiro na seleção praticada, a restrição dos livros de medicina e didáticos e outra forma de seleção das obras e da formação do seu acervo, que neste caso está direcionado para uma maior diversificação, porém com enfoque em literatura estrangeira e brasileira. O livro raro é misturado aos de mesmo assunto sem receberem um tratamento diferenciado é mais um objeto na estante.

Os sebos praticam a seleção de obras e se empenham em uma classificação temática por assuntos, que lhe permita recuperar as obras rapidamente para destiná-las ao seu usuário.

5.4 CARACTERÍSTICA DO ACERVO E DOS SEBOS DE PORTO ALEGRE

As características do acervo dos sebos praticamente definem a sua movimentação, em virtude de ser alvo do usuário interessado.

Na figura a seguir centraliza-se o item acervo e a ele se conectam as principais características arroladas.

Figura 11 Características do acervo



Fonte: Autor

Uma das principais características dos sebos em geral é a do acervo de livros manuseados, dos livros usados, do livro que já teve dono, livros de vários formatos, livros novos, seminovos, livros raros de edições esgotadas ou de impressões muito antigas, primeiras impressões tipográficas.

Anteriormente, os periódicos e revistas em quadrinhos se misturavam aos livros, hoje, novos objetos, vem se agregando aos sebos e a seu acervo, são os discos de vinil, CDs, DVDs, produtos de novas tecnologias de armazenamento de informações, que atribuem uma nova característica de existência de múltiplos objetos de informação fixados em material diferente do papel.

Outro aspecto somado aos sebos é a automação. O uso aliado da informática, para compor o registro de seu catálogo é que o induz, por vezes a efetuar uma classificação padronizada por área temática, assuntos direcionados, que lhe permitem registrar e atender o usuário virtual, com maior agilidade. A influência da automação interfere na atuação dos sebos e no seu mercado consumidor, ao usufruir da *internet* pode praticar o comércio eletrônico em *site*

próprio ou de terceiros recebendo dessa forma a característica de automatizado ou não.

Há de se computar entre as características dos sebos porto-alegrenses o espaço, seu ambiente físico, seu espaço cultural. Alguns sebos têm o propósito de restringir o uso do espaço físico e promovem o afastamento do acervo do olhar do usuário, concentrando as vendas pela *internet*. No entanto, outros sebos da cidade são bem atrativos e abrem suas portas ao convívio das pessoas, que podem ver sentir e tocar os livros e dentro destes espaços se preserva além de livros, fotos, objetos antigos, como decoração e certa harmonização ao ambiente. Um dos sebos visitado possui logo na sua entrada uma prensa tipográfica manual, antiga, e mais alguns objetos que fizeram parte do passado. Em outros espaços visitados se observaram fotos antigas da Cidade, de políticos que fizeram parte na história, e é com convicção que esta é uma característica que pode ser incluída sobre estes espaços e seu acervo.

O usuário por certo é outra característica destes ambientes, rotulando denominações próprias como já foi mencionado, os ratos de sebos, os garimpeiros do acervo, os bibliófilos. Mesmo com a propagação do uso da *internet* há uma constância destas pessoas e visiona-se de igual forma que o ambiente virtual está formando uma nova modalidade de garimpador de livros e ratos de sebos virtuais.

A seleção e o descarte assumem características próprias nestes ambientes, pois, se comportam segundo o entendimento do livreiro, que pode optar por uma especificação, selecionando somente o que lhe interessa e descartando o refugo; ou pode optar por uma diversificação, parcial ou geral, empregando igualmente um processo seletivo sobre obras com maior possibilidade de vendas, ou que não necessitem de restauro ou higienização.

Recortando um anúncio de vendas do *site* da Estante virtual, com os seguintes dizeres:

Construtores do Rio Grande - Volume 1.

Walter Spalding

Editora: Sulina

Ano: 1969

Estante: História do Brasil

Peso: 426g

Cadastrado em: 05 de agosto de 2013

Descrição: Ano 1969, 1 Ed., 284 pags., 426gr., 1vols., Idioma: Pt, Capa: sinais de uso; , Miolo: sinais de uso; carimbo na folha de rosto; - Obs.: Com carimbo de **descarte de biblioteca. Livro permutado**. Selo na lombada.

Compartilhar

Veja outros livros do vendedor Rino Livros

Observa-se aqui (o grifo é nosso) que o descarte de um, promove a seleção de outro, e, que o sebo de fato pratica a permuta, talvez em escala bem menor que a do processo de compra e venda, mas mantém na sua essência esta possibilidade e promove uma longevidade ao livro posto de lado.

5.5. TRANSFORMAÇÕES QUE O TEMPO VEM IMPONDO AOS SEBOS

A evolução da cidade nos últimos séculos imprimiu a necessidade de uma crescente circulação de livros em seu meio. Aparecem importadores de livros, surgem gráficas, o comércio de livros se firma, surgindo livrarias editoras com projeções nacionais, o comércio da cidade fica aquecido. O livro ocupa seu espaço, em feiras, em lojas e departamentos de *Shopping Center*. Chega aos nossos dias se transformando pelo aparecimento de novas mídias e tecnologias e surgem livros virtuais e digitalizados acompanhando um mercado de vendas eletrônico. A transformação não para e as livrarias acompanham os novos recursos, e formam seus acervos com controles automatizados, sendo direcionadas a efetuarem uma classificação e ordenação de suas estantes voltadas a localização rápida (assunto/autor/ordem de entrada) para atender seu público e realizar controles de rotatividade. Algumas atuam como depósito afastado do público. Não só as livrarias se transformam, o usuário, de posse de instrumentos automatizados cada vez mais modernos, se lança a procura de títulos através destes instrumentos, afastando-se das livrarias. Há um crescente de mudanças, para o mundo dos livros, mais ainda não está consolidado.

5.6 GUIA DE SEBOS DE PORTO ALEGRE

Elaborou-se um guia dos sebos existentes em Porto Alegre, com o objetivo de mensurar o mercado de disponibilidade do acervo.

Nos dados de alguns sebos, consta apenas o nome, mas estão localizados geograficamente em Porto Alegre, e aparecem como sebos virtuais sem, contudo, identificar a sua localização comercial.

Em pesquisa realizada posteriormente, em setembro de 2013, junto a Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, constatam-se agora 3.650 razões sociais, relacionadas a alguma atividade com o livro. Verificou-se, que nem todas se dedicam ao comércio de livros usados ou mesmo ao comércio de livros. Somente nos anos de 2010 e 2011, apareceram 687 dessas empresas, muitas em nomes pessoais, com endereços cujo complemento identifica número do apartamento, de casa, fundos, salas. No mesmo período, 209 fecharam suas portas, conforme dados obtidos na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul.

A razão de se construir um guia de sebos de Porto Alegre é a constatação da inexistência de um guia específico sobre sebos da cidade.

As informações para composição do guia foram padronizadas com os seguintes itens: nome, endereço, telefone, email, site, horário de atendimento, fundação, tipo de sebo e um campo de observação para eventuais colocações a respeito do sebo. Alguns campos não foram preenchidos em razão de não se encontrar as informações correspondentes.

A lista a seguir não é exaustiva, mas relaciona um número de sebos com significados no contexto da vida da Cidade e outros que de certa forma subsidiam este trabalho.

Quadro 4 Guia de sebos de Porto Alegre

Identificação do Sebo	Iconografia ilustrativa, fotos da fachada do sebo ou recorte de <i>site</i> . Uma percepção do espaço que os sebos ocupam.
A Perez Livraria Vide: Estação Cultura.	


<p>Abaco Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Osvaldo Aranha, 426, Bom Fim, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefones:</u> (51) 3212-2422 - (51) 3226-3318.</p> <p><u>E-mail:</u> contato@abacolivros.com.br</p> <p><u>Site:</u> http://www.abacolivros.com.br</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta, das 9h às 20h. Sábado, das 9h às 18h.</p> <p><u>Fundação:</u> 25/08/2005.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja com atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 12 - Recorte do <i>site</i> da Ábaco Livros, em 5.2013.</p>  <p>Fonte: www.abacolivros.com.br</p>
<p>Ana Romero</p> <p><u>Vide:</u> Bruxapoa livros</p>	
<p>Atenas Livros (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua General Câmara, 381, sala 102, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>Email:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 29/11/2005.</p> <p><u>Vide:</u> L E material didático e informática Ltda.</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual</p>	
<p>Balaio Digital Sebo Online</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Coronel Massot, 1553, Cristal, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3267-1920</p> <p><u>E-mail:</u> balaionet@gmail.com</p> <p><u>Site:</u> www.balaiodigital.com</p> <p><u>Horário de funcionamento:</u> De segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h30 às 19h.</p> <p><u>Fundação:</u> 2006.</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual e atendimento ao público</p>	<p>Figura 13 - Recorte do <i>site</i> do Balaio Digital, em 05.2013.</p>  <p>Fonte: www.balaiodigital.com</p>





<p>Beco dos Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1263 – 1496, Porto Alegre, RS; Rua General Câmara, 409 – Porto Alegre, RS ; Rua dos Andradas, 697 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3018-1250</p> <p><u>E-mail:</u> contato@ becodoslivros.com.br –</p> <p><u>Site:</u> www.becodoslivros.com.br</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta, das 8h30 às 18h30. Sábado, das 9h às 13h.</p> <p><u>Fundação:</u> 1992</p> <p><u>Tipo:</u> Loja com atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 14 - Beco dos livros - Rua Andradas.</p>  <p>Foto autor</p> <p>Figura 15 - Gen. Câmara. Beco Livros</p>  <p>Foto autor - 03.2013</p>
<p>Books Brasil</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> pela Estante Virtual</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual</p>	
<p>Brik dos Livros (nome Fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Júlio de Castilhos, 347 Centro, Porto Alegre, RS; Rua Chaves Barcelos, 117, Porto Alegre-RS</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3224-5664</p> <p><u>E-mail:</u></p>	

<p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> De segunda a sábado, das 8h às 20h.</p> <p><u>Fundação:</u> 15/04/1992</p> <p><u>Vide:</u> Ermilo Bianchini</p> <p><u>Vide:</u> Mercador dos Livros</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público</p>	<p>Figura 16 – Brick, 10.2013.</p>  <p>Fonte: Google Maps</p>
<p>Bruxapoa livros (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Endereço: Rua dos Andradas, 1001 - Lj 102, 1001. Complemento: Cx. Postal 22001. Cidade: Porto Alegre – RS.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> http://bruxapoa.blogs.sapo.pt; http://bruxapoa.livronauta.com</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 32127604 - 9748 5750</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u> 27/11/2000.</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p> <p><u>Vide:</u> Ana Romero</p> <p>OBS: Livros de ocultismo, esoterismo, religião, teosofia.</p>	
<p>Bumerangue livros</p> <p><u>Endereço:</u> como Lotérica Bumerangue da Sorte Ltda. Av. Assis Brasil, 3656. Porto Alegre – RS</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3344-6599.</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u> 23/11/1999.</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p>	

<p>Caleidoscópio</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1347 – Centro – Porto Alegre, RS. Há uma loja de roupas.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3224-4108</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p>	
<p>Calle Corrientes Comércio Importação e Exportação de Livros Ltda.</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Uruguai, 35 conjunto 231 – Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3226-0995.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> http://www.callecorrientes.com.br/</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 14/02/1995.</p> <p><u>Tipo:</u> loja de atendimento ao público e virtual</p>	<p>Figura 17 – Calle Corrientes</p>  <p>Fonte: Recorte do <i>site</i> da Calle Corriente. Em 05.2013</p>
<p>Carmen Elisabete de Menezes</p> <p><u>Vide:</u> Traça Livraria e Sebos.</p>	
<p>Casa dos Livros Ltda</p> <p><u>Vide:</u> Livraria Erico Veríssimo.</p>	
<p>Confraria dos Livros (nome Fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1440 – Centro – Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3023-5822</p> <p><u>E-mail:</u> confrariadoslivrospoa@hotmail.com</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de funcionamento:</u></p>	


<p><u>Fundação:</u> 08/05/2001.</p> <p><u>Vide:</u> Sandra Vargas Soares</p> <p>OBS.:Especializada em livros espiritualistas em geral.</p>	
<p>Cultura Virtual</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Júlio de Castilhos, 325, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3227-8777</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p>	
<p>Deleitura Livros de Karina Veiga da Silva</p> <p><u>Endereço:</u> Estrada João de Oliveira Remião, 4444, loja 3, Lomba do Pinheiro.Porto Alegre, RS.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u> 08/11/2010</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual</p>	
<p>Discolivros (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Pedro Velho, 732 – Bairro Partenon - Porto Alegre, RS.</p> <p><u>E-mail:</u> discolivros.atende@gmail.com</p> <p><u>Site:</u> http://www.discolivros.com.br/; https://www.facebook.com/discolivros.livrariaesebo ; http://discolivros.blogspot.com.br/</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 08/09/2010.</p> <p><u>Vide:</u> Paulo Irineu Nunes Cichelero ME</p> <p><u>Tipo:</u> Loja com atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 18 Recorte do site em 11.2013.</p> <p>Disco Livros</p>  <p>Fonte: http://www.discolivros.com.br/</p>



<p>Eccos da Terra (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Av. São Pedro 427. AP 04. Porto Alegre – RS. Cx Postal 1378 - Porto Alegre, RS</p> <p><u>Telefones:</u> (51) 3342-7725</p> <p><u>E-mail:</u> nldemorais@gmail.com,</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 13/06/2000</p> <p><u>Horário de Funcionamento:</u> flexível por site de venda.</p> <p><u>Vide:</u> Nelson Luis de Moraes</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual – especializado em livros de arquivologia</p>	
<p>Época Som</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Borges de Medeiros, Viaduto Otávio Rocha Loja 10 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3221-0721.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta feira, das 9h às 19h. Sábado, das 9h às 18h.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Loja com atendimento ao público e Sebo Virtual. Especializada em comércio de LP's, CD's e DVD's.</p>	<p>Figura 19 - Época Som.</p>  <p>Fonte: Foto do Autor</p>
<p>Ermilo Bianchini</p> <p><u>Vide:</u> Brick do Livros.</p>	
<p>Espaço Cultural Qorpo Santo</p> <p><u>Endereço:</u> Viaduto Otávio Rocha LJ - 01(Borges de Medeiros) Porto Alegre,RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3221-9434.</p> <p><u>E-mail:</u> qorposanto@gmail.com</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta</p>	

<p>feira, das 9h às 19h. Sábado, das 9h às 18h. <u>Fundação</u>: 04.2000. <u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público.</p>	<p>Figura 20 - Foto da calçada Qorpo Santo.</p>  <p>Fonte: Foto do autor</p>
<p>Estação Cultura (nome fantasia) <u>Endereço</u>: Rua General Câmara, 455, Porto Alegre, RS. <u>Telefone</u>: (51) 3286-8265. <u>E-mail</u>: <u>Site</u>: <u>Horário de Atendimento</u>: <u>Fundação</u>: 08/05/2006. <u>Vide</u>: A Peres Livraria</p>	<p>Figura 21 - Foto em 03. 2013 A Perez Livraria.</p>  <p>Fonte: Foto do autor.</p>
<p>Ex-libris Livros Ltda. <u>Vide</u>: Traça Livraria e Sebos</p>	
<p>Garagem dos livros <u>Endereço</u>: General Salustiano, 214 – Centro Histórico, Porto Alegre, RS <u>Telefones</u>: (51) 3307-0617, 9972-0617 <u>E-mail</u>: <u>Site</u>: http://garagemdoslivros.wordpress.com/; https://pt-br.facebook.com/GaragemDosLivros <u>Horário de atendimento</u>: De segunda a sexta das 08h às 19h. <u>Fundação</u>: 2008. <u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual. <u>Vide</u>: João dos Livros</p>	<p>Figura 22 - João Livros.</p>  <p>Fonte: Recorte do site em 05.2013.</p> <p>Figura 23 - Garagem dos Livros</p>  <p>Fonte: Foto do autor 2013.</p>



<p>Gc Livros <u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS <u>Telefones:</u> <u>E-mail:</u> <u>Site:</u> Site pela Estante Virtual <u>Horário de atendimento:</u> atendimento flexível pelo site de venda. <u>Fundação:</u> <u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p>	
<p>G & V Comércio de Livros novos e Usados Ltda. <u>Endereço:</u> Rua General Câmara, 428, sala 1, Porto Alegre, RS. <u>E-mail:</u> <u>Site:</u> <u>Horário de atendimento:</u> <u>Fundação:</u> 04/05/2001. <u>Tipo:</u> Obs.: Endereço pela junta comercial do Estado. Não encontrada no endereço.</p>	
<p>Guilherme Matzenbacher <u>Vide:</u> Livraria Mosaico</p>	
<p>Herbert Vicente Montenegro Felipe ME <u>Vide:</u> Sebo Monte.</p>	
<p>Imaginário Livraria e Sebo <u>Endereço:</u> Avenida Benjamin Constant, 316 - Floresta, Porto Alegre – RS. 003 <u>Telefone:</u> (51) 3340-9135. <u>E-mail:</u> <u>Site:</u> <u>Horário de Atendimento:</u> Flexível pelo site de venda. <u>Fundação:</u> <u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p>	

<p>João dos livros</p> <p><u>Vide:</u> Garagem dos Livros</p> <p>OBS.: Proprietário, João Machado de Souza.</p>	
<p>Karont Livreiro</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de Atendimento:</u> Flexível pelo site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual.</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Ladeira Livros Ltda.</p> <p><u>Endereço:</u> Rua General Câmara 385 Porto Alegre/RS –</p> <p><u>Telefones:</u> (51) 3286-3151.</p> <p><u>E-mail:</u> bancadomauro@hotmail.com</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 28/05/2009</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p> <p>Obs.: Na Junta Comercial consta para o endereço supra, Mauro Scheuer Messina- ME, fundada em 15/03/1995.</p>	<p>Figura 24 - Ladeira</p>  <p>Fonte: Foto Autor, em 03.2013.</p>
<p>L E material didático e informática Ltda.</p> <p>Vide: Atenas Livro</p>	

<p>Liber Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Vinte e Quatro de Outubro, 407 / 01 Porto Alegre – RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3346-8260.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u></p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Livraria Aldeia</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1293, Porto Alegre - RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3225-2442.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u></p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Livraria Aurora</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Marechal Floriano, 505. Centro – Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3212-9779 / 3221 2767 / 3222 4183 / 99782533</p> <p><u>E-mail:</u> rosaluizelli@via-rs.net</p> <p><u>Site:</u> http://www.livrariaaurora.com.br/</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 13h.</p> <p><u>Fundação:</u> 1951.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 25 - Aurora.</p>  <p>Fonte: Foto do autor 09/2013.</p>


<p>OBS.:o <i>site</i> consta a data de 1956, provavelmente por alterações na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Figura 26 - Recorte do <i>site</i> Aurora, em 05.2013.</p>  <p>Fonte: www.livrariaaurora.com.br</p>
<p>Livraria Cadmo</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre - RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível, pelo site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual.</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Livraria Érico Veríssimo (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Centro- Rua Jerônimo Coelho, 377. Porto Alegre, RS - CEP 90010-241.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3019-4624</p> <p><u>E-mail:</u> livrariaericoverissimo@hotmail.com</p> <p><u>Site:</u> https://pt-br.facebook.com/LivrariaEricoVerissimo.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 09/07/1998.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p> <p><u>Vide:</u> Casa dos Livros Ltda</p>	<p>Figura 27 - L.E.Verissimo.</p>  <p>Fonte: Foto do autor. 2013.</p>

<p>Livraria Londres Ltda.</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Osvaldo Aranha, 1182, Bom Fim, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3312-4582 - (51) 3311-4886.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 19h. Sábado, das 9h30 às 17h.</p> <p><u>Fundação:</u> 19/06/1980.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 28 - L. Londres-</p>  <p>Fonte: Recorte do Google Maps. Em 10.2013.</p>
<p>Livraria Martins</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Câncio Gomes, 638, Floresta, Porto Alegre-RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3226-8697</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> http://www.martinslivros.com.br</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 Às 20h. Flexível, pelo site de venda.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo Virtual</p>	
<p>Livraria Mosaico. (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1264 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3221-5553</p> <p><u>E-mail:</u> livrariamosaico@bol.com.Br</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h30. Sábados das 8h30 às 13h</p> <p><u>Fundação:</u> 27/08/1993.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 29 Mosaico</p>  <p>Fonte: Foto do Autor, 2013.</p>

<p><u>Vide:</u> Guilherme Matzenbacher</p>	
<p>Livraria Noigandres Ltda. <u>Endereço:</u> Avenida Oswaldo Aranha, 790 Porto Alegre, RS. <u>Telefone:</u> (51) 3013-1686 <u>E-mail:</u> <u>Site:</u> <u>Horário de atendimento:</u> <u>Fundação:</u> 16/08/1995 <u>Tipo:</u> OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Livraria Nova Roma (nome fantasia) <u>Endereço:</u> Av. Independência, 56 Independência, Porto Alegre, RS. <u>Telefone:</u> (51) 3012- 079. <u>Endereço:</u> Rua General Câmara, 394 Centro, Porto Alegre – RS. <u>Telefone:</u> (51) 3013- 4535. <u>E-mail:</u> livrovia@gmail.com <u>Site:</u> <u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 às19h. Sábado, das 9h30 às 17h. <u>Fundação:</u> 02/06/2006. <u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual. <u>Vide:</u> Rino livros <u>Vide:</u> Moacir da Silva Coelho</p>	<p>Figura 30 - Nova Roma Rua Gen. Câmara</p>  <p>Fonte: foto do autor em 03.2013.</p> <p>Figura 31 - Nova Roma- Av. Independência.</p>  <p>Fonte: Foto do autor. em 03.2013</p>
<p>Livraria Palmarinca <u>Endereço:</u> Rua Jerônimo Coelho, 281. Porto Alegre, RS.Centro Histórico</p>	

<p><u>Telefones:</u> (51) 3022 - 8744, 3026 - 2744, 3225 - 2577</p> <p><u>E-mail:</u> livrariapalmarinca@gmail.com</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Sábados das 10h30 às 12h30.</p> <p><u>Fundação:</u> 05/04/1977</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo virtual.</p>	<p>Figura 32 - Palmarinca</p>  <p>Fonte: Foto do autor. 2013..</p>
<p>Livraria Passos (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Protásio Alves, 2866 Porto Alegre – RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3397-1767</p> <p><u>E-mail:</u> livrariapassos@gmail.com</p> <p><u>Site:</u> pela Estante virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Sábados 10h às 12h.</p> <p><u>Fundação:</u> 14/04/2005.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo virtual.</p> <p><u>Vide:</u> Passos & Passos Livraria Ltda.</p>	<p>Figura 33 – Livraria Passos</p>  <p>Fonte: Recorte do Google Maps, 10.2013.</p>
<p>Livraria Provincia</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1494 Porto Alegre – RS. Telefone: (51) 30181252.</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1316 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3018-1248.</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1511 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3018-1252.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de Atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 19h. Sábado, das 9h30 às 17h.</p>	


<p><u>Fundação</u>: 05/06/2003</p> <p><u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	
<p>Livraria Sapere Aude Livros Ltda</p> <p><u>Vide</u>: Sapere Aude Livros</p>	
<p>Livraria Sapiens</p> <p><u>Endereço</u>: Rua Alberto Bins, 958. Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3227-8777.</p> <p>Endereço: Rua Coronel Vicente 527 Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3225-9662</p> <p><u>E-mail</u>: livrariasapiens@gmail.com</p> <p><u>Site</u>: http://www.livrariasapiens.com.br</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. Sábado, das 9h às 17h.</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público e Sebo virtual.</p>	
<p>Livraria Scriptorium</p> <p><u>Endereço</u>: Rua Uruguai, 35 - Sala 421 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 9393-0826</p> <p><u>Endereço</u>: Rua Garibaldi, 1352 - Bom Fim, Porto Alegre – RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3019-486</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>:</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: De segunda-feira a Sábado, das 9h às 19h</p> <p><u>Fundação</u>: 16/08/1995</p> <p><u>Tipo</u>:</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas</p>	

informações.	
<p>Livraria Solaris Ltda.</p> <p><u>Endereço</u> Rua Riachuelo,1293 , Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3907 2442</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: www.livrariasolaris.com.br; https://www.facebook.com/pages/Livraria-Solaris/146282095496348</p> <p><u>Horário de atendimento</u>:</p> <p><u>Fundação</u>: 08/05/2008</p> <p><u>Tipo</u>: Loja com atendimento ao público e Sebo Virtual.</p>	<p>Figura 34 - Solaris.</p>  <p>Fonte: Recorte do Google Maps, 10.2013.</p>
<p>Ludy Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>:</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: site pela Estante virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: flexível pelo site de vendas.</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo Virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Luzes Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>:</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	

<p>Magnólia Livros Ltda.</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 927 – Centro - Porto Alegre, RS. CEP 90.010.270.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3228-1295</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p>Horário de atendimento:</p> <p><u>Fundação:</u> 05/01/2006</p> <p>Tipo:</p> <p>OBS.: Extinta em: 12/08.2009.</p>	
<p>Martins Livreiro</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Riachuelo, 1291 Centro, Porto Alegre, RS. CEP 901010-271</p> <p><u>Telefone(s):</u> (51) 3226-7779 - (51) 3028-1133</p> <p><u>E-mail:</u> ialmansa@terra.com.br</p> <p><u>Site:</u> www.martinslivreiro.com.br</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h30. Sábado, das 8h30 às 12h.</p> <p><u>Fundação:</u> 1956</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo virtual</p> <p>OBS.: Na foto da Martins Livreiro aparece a identificação da Livraria Solaris, ficam lado a lado.</p>	<p>Figura 35 - <i>Site</i> da Martins livreiro</p>  <p>Fonte: Recorte do <i>site</i> da Martins livreiro em 05.2013.</p> <p>Figura 36 Martins Livreiro</p>  <p>Fonte: Recorte do Google Maps, 10.2013.</p>
<p>Mauro Hauser Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Protásio Alves, 1215, fundo I2. Rio Branco – Porto Alegre – RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de</p>	

<p>vendas</p> <p><u>Fundação</u>: 14/08/2002</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Melf Comércio e Serviços em Informática Ltda.</p> <p><u>Vide</u>: Rota Literária</p>	
<p>Mercado dos Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Rua Cel. Vicente, 523 – Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>:</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>:</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: extinta.</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>:</p> <p>OBS: Encerrou atividades em 02/2013. O acervo foi transferido para o Brick dos Livros.</p>	<p>Figura 37- Mercado dos Livros</p>  <p>Fonte: Foto do autor</p>
<p>Memória Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>:</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Mercadores de Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Porto Alegre, RS.</p>	

<p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Morandi Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> Site pela Estante Virtual. https://pt-br.facebook.com/morandi.livros?filter=1</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	<p>Figura 38 - Recorte do site, em 10.2013. Morandi.</p>  <p>Fonte: https://pt-br.facebook.com/morandi.livros</p>
<p>Nelson Luis de Moraes</p> <p><u>Vide:</u> Eccos da Terra</p>	

<p>Nova Livraria (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço</u>: Av. Borges de Medeiros 752 - Viaduto Otávio Rocha loja 24, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 98435-3275, 9302-5634</p> <p><u>E-mail</u>: Nova livraria@yahoo.com.br.</p> <p><u>Site</u>: www.estantevirtual.com.br/novalivraria</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: a partir da 13h.</p> <p><u>Fundação</u>: 04/04/2002.</p> <p><u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público e Sebo virtual.</p> <p><u>Vide</u>: Relojoaria JS Ltda.</p> <p>OBS.: Gerente: Moises Palma. Sebo de livros usados e novos, revistas, gibis, DVDs, LPs, postais.</p>	<p>Figura 39 - Nova Livraria</p>  <p>Fonte: Foto dfo autor</p>
<p>Passos & Passos Livraria Ltda.</p> <p><u>Vide</u>: Livraria Passos</p>	
<p>Paulo Irineu Nunes Cichelero ME</p> <p><u>Vide</u>: Discolivros</p>	
<p>Phenix Comercial</p> <p><u>Endereço</u>: Rua Quintino Bocaiúva, 27 / 09 Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3072-3413.</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>:</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Ponto dos Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Av. Venâncio Aires, 449, loja 6 Porto Alegre, RS.</p>	

<p><u>Telefone:</u> (51) 3737-3053.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p> <p>Telefone:</p>	
<p>Porto da Linguagem Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Relojoaria JS Ltda.</p> <p><u>Vide:</u> Nova Livraria</p>	
<p>Ricardo Lenz Livreiro</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Farrapos, 146 cj. 122 – Floresta – Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> 51.3226-1575.</p> <p><u>E-mail:</u> lenz.ez@terra.com.br</p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	

<p>Rino Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Rua General Câmara, 394 - Loja dos Fundos, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3225-9004.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: Mesmo endereço da Livraria nova Roma, mesmo espaço, nome para comércio <i>online</i>.</p>	
<p>Roberto Fernandes Livros</p> <p><u>Endereço:</u> Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	

<p>Rota Literária (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Júlio de Castilhos, 596 Apt. 604. Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 32120205.</p> <p><u>E-mail:</u> rotaliteraria2@hotmail.com</p> <p><u>Site:</u> Site pela Estante Virtual.</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação:</u> 23/07/2009</p> <p><u>Tipo:</u> Sebo virtual</p> <p><u>Vide:</u> Melf Comércio e Serviços em Informática Ltda.</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Sanskryttus Livros Raros</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Uruguai 107, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3022-8989 (51) 9242-3387.</p> <p><u>E-mail:</u> Sanskryttus@hotmail.com - Sanskryttus@pop.com.br</p> <p><u>Site:</u> www.sanskryttus.com.br/PT/index.html</p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u></p>	<p>Figura 40 -. Sanskryttus</p>  <p>Fonte: Recorte do site em 10.2013</p>
<p>Sapere Aude Livros. (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Lopo Gonçalves, 33. Loja 1. Cidade Baixa, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3221-0203.</p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u> http://www.sapereaudelivros.com.br/</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 10h às 19h. Sábado, das 10h30 às 15h.</p> <p><u>Fundação:</u> 15/02/2008.</p>	<p>Figura 41 - Sapere</p>  <p>Fonte: Recorte do site em 10.2013.</p>

<p><u>Tipo</u>: Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual</p> <p><u>Vide</u>: Livraria Sapere Aude Livros Ltda</p>	
<p>Sandra Vargas Soares</p> <p>Vide: Confraria dos Livros.</p>	
<p>Sebo Calvero</p> <p><u>Endereço</u>: Teresópolis, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 9192-1744 - (51) 3273-4156.</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: http://sebocalvero.mercadoshops.com.br/</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Sebo Edipo</p> <p><u>Endereço</u>: Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>:</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>:</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	

<p>Sebo Monte – (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Santana, 935 – Bairro Santana – Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p> <p><u>Horário de atendimento:</u></p> <p><u>Fundação:</u> 23/03/1990.</p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público.</p> <p>Vide: Herbert Vicente Montenegro Felipe ME</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	<p>Figura 42 - Monte</p>  <p>Fonte: Foto do autor 2013.</p>
<p>Sebo Só Ler</p> <p><u>Endereço:</u> Rua dos Andradas, 870 Centro, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (51) 3084-6791.</p> <p>Rua Senhor dos Passos, 266, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u> (051) 3286-5275.</p> <p><u>E-mail:</u> sebosolerpoa@hotmail.com</p> <p><u>Site:</u> http://www.twitter.com/sebosoler</p> <p><u>Horário de atendimento:</u> De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. Sábado, das 9h às 18h.</p> <p><u>Fundação:</u></p> <p><u>Tipo:</u> Loja de atendimento ao público e Sebo Virtual.</p> <p>OBS: Compra, Vende e Troca Livros, Revistas, Gibis, Dvd's, Cd's e Lp's</p>	<p>Figura 43 - Só Ler.</p>  <p>Fonte: Foto do autor, 03. 2013</p>
<p>Sonhar livros</p> <p><u>Endereço:</u> Rua B, 21, Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone:</u></p> <p><u>E-mail:</u></p> <p><u>Site:</u></p>	

<p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	
<p>Traça Livraria e Sebo (nome fantasia)</p> <p><u>Endereço</u>: Avenida Osvaldo Aranha, 966 - Bom Fim, Porto Alegre, RS. CEP 90035-191.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3311-0044</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>: www.traça.com.br.</p> <p><u>Horário de Funcionamento</u>:</p> <p><u>Fundação</u>: 1981</p> <p><u>Tipo</u>: Loja com atendimento ao público e Sebo virtual.</p> <p><u>Vide</u>: Carmen Elisabete de Menezes</p> <p>OBS.: Na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul a fundação consta como 03/04/1992.</p>	<p>Figura 44 - Traça.</p>  <p>Fonte: Google Maps, em 10.2013</p>
<p>Ventura Livros</p> <p><u>Endereço</u>: Av. Independência, 441 - s/l Porto Alegre, RS.</p> <p><u>Telefone</u>: (51) 3212-9576</p> <p><u>E-mail</u>:</p> <p><u>Site</u>:</p> <p><u>Horário de atendimento</u>: Flexível pelo site de vendas</p> <p><u>Fundação</u>:</p> <p><u>Tipo</u>: Sebo virtual</p> <p>OBS: No momento só foram apuradas estas informações.</p>	

Fonte: Autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São múltiplas as características dos ambientes ocupados pelos sebos. Ora depara-se com ambientes modernos, ora com ambientes em espaços mais simples, ora com ambientes com acúmulo de livros, ora com a ausência do ambiente, lugar dos sebos virtuais. Mas o certo é que estes lugares marcam presença forte na vida da cidade e os livreiros se preocupam com o seu espaço especialmente em torná-lo agradável ao seu usuário. Embora o crescente comércio pelo uso da *internet*, observa-se, que algumas livrarias de usados preservam parte de seu estoque fora dos catálogos *online*, com a expectativa de uma possível visita como diz um livreiro, “O ideal é nunca terminar de catalogar. Isso mostra vitalidade.” E outros apenas comentaram que nem todo o estoque está nos *sites* de vendas, sugerindo que sempre há uma razão para a busca neste espaço.

Porto Alegre tem uma trajetória de mais de dois séculos na formação de seu acervo circulante de livro, uma história que ainda merece outras pesquisas que promovam novas descobertas da integração do livro na sociedade local. Nesta praça, o livro, chegou por caminhos variados, se estabeleceu em livrarias, em bibliotecas, em lojas de usados, em bazar. O crescente populacional o quis mais próximo e surgem as gráficas que lhes imprimem, se multiplicam, saem do anonimato, do dito “livros para poucos” e passam a fazer parte de muitos lares. O livro guarda em si um valor real, é um símbolo de que quem lê fica um passo adiante, um valor intrínseco que o faz retornar aos sebos.

Seu caminho circulante é múltiplo, já nasce com o intuito de circular, o percurso que faz é entre: autor, editor, livreiro/lojas/supermercados, leitor, para leitor, livreiro de usados, leitor. Estaciona por algum tempo com o leitor, nas estantes de bibliotecas, nas livrarias, mas entra em circulação quando é requerido.

Observando os registros existentes na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, e restringindo ao universo de Porto Alegre, das 3.650 razões sociais existentes, nenhuma tem em sua denominação o termo “sebo” como paralelismo a livros usados, este sim aparece em apenas um registro complementando o nome da razão social; G & V Comércio de Livros Novos e Usados. O termo sebo é usado por poucos nos chamados nomes fantasias ou denominações comerciais. Pela data de fundação existente na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, aparecem como mais antigo o Sebo Monte, no ano de 1990. Quanto ao comércio de livros

usados têm-se as livrarias Aurora e Martins Livreiros, como os mais antigos sebos em atividade, as duas funcionando desde a década de 1950.

Há mudanças na formação do acervo, em decorrência do surgimento de novas tecnologias, o ambiente virtual e a rede de comunicação proporcionaram isto. Por isso também são outras as características apresentadas pelos sebos hoje, decorrentes da transformação e adaptação às novas tecnologias. A sua sobrevivência depende do comércio e a ele está aliado o comércio pela *internet*, e neste ambiente virtual fazem uma simbiose, associando-se a *sites* de vendas globais, chamados sebos virtuais; ou ainda criando seu próprio espaço em *sites* com sua personalidade, com divulgação de livros, com contatos por meio eletrônicos, objetivando, de certa forma, ter seu público mais próximo. Por outro lado, o comércio eletrônico intensificou a oferta de livros por comerciantes ou pessoas individuais, o que aponta para um caminho diferenciado que o livro começa a ter, ou seja, do leitor para o leitor. Há de se ponderar o aparecimento dos livros virtuais que estabelece o percurso mais confinado entre o fornecedor e o leitor, perdendo-se a figura do sebo, porém os livreiros de usados ainda visionam uma longa permanência destes espaços ocupados pelos sebos, na vida da cidade.

Surgem novas mídias, novas formas de distribuição e armazenamento de livros, de fitas magnéticas, para disquetes, para *cd's*, *dvd's*, *pen drive*, nuvem, e, a estes novos processos agregam-se novos mecanismos de procura de ordenamento, de recuperação da informação, somando-se o comércio eletrônico.

Embora se pregue uma visão futurista da extinção do livro no formato físico, o mercado atual é repleto de edições em papel e com uma constante de impressão neste formato, que tem boa aceitação pelo público. Os sebos, por sua vez, são ambientes que abrigam o livro manuseado, descartado. Alguns se especializando em assuntos temáticos, a maioria se generalizando, formando acervo de literatura brasileira e estrangeira e diversificando temas, sem uma maior preocupação com classificação, apenas catalogando por assunto e por ordem de entrada, com o intuito de agilizar o processo de colocação na estante e de sua recuperação. Os livros raros misturam-se entre os livros comuns da mesma temática. A prática de restauração é mínima e o descarte acontece em pequena escala.

O catador de papel passa a ser uma figura importante, pois recupera livros dispensados pelo leitor, no lixo comum, e os oferece aos sebos. Neste sentido, o

sebo, desempenha mais uma função social, auxiliando na renda destas pessoas e recuperando o livro que poderia ser perdido ou reciclado como papel velho.

Os sebos são espaços culturais, que reuniam no passado personagens intelectuais da cidade e por onde, no presente, circulam pesquisadores, colecionadores, estudantes, completando-se como ambiente sociocultural presente na vida da cidade.

O percurso do livro até a formação do acervo dos Sebos é muito flexível, a observar por sua história. Foi chegando nas bagagens dos colonizadores, passam a ser produzidos pela imprensa local. A produção do livro aumentou ao longo do tempo, se multiplicou se transformou por novas tecnologias e proporcionou o aparecimento de livrarias de novos de usados. O mercado editorial torna-se constante e ativo, até nossos dias. O livro nasce com o desejo do autor, toma forma com a impressão e chega às mãos de seu leitor, que o lê e depois o dispensa; o livro retoma seu caminho nas livrarias de usados.

O livro se agrega na formação do acervo dos sebos, na atualidade, chega com frequência pelas mãos dos catadores de papéis, que arrecadam o livro posto na lixeira comum; a aquisição em pequenos lotes de particulares é outras formas de compor o acervo.

Conclui-se que o livro é um migrante pelas mãos e necessidades do leitor, que hoje tem maior mobilidade geográfica e maior alcance pelos mecanismos de automação e comunicação eletrônica; igualmente, a origem do acervo dos sebos se amplia na mesma proporção, não se restringe ao mundo local, se amplia as possibilidades de sua aquisição pelo comércio virtual, que permite um mercado de compra e venda mais abrangente. O percurso do livro não é estático e muda de acordo com as necessidades do usuário e com as novas aplicações tecnológicas.

Os sebos, em sua trajetória, ampliaram sua atuação e nos dias atuais delimitam-se em alguns tipos de sebos que foram identificados por este estudo, os quais são: *o sebo tradicional*: loja de livros sem informatização; *o sebo tradicional com miscelânea*: loja de livros CDs, vinil; *o sebo tradicional e virtual*: loja de livros, com *site* vendas; *o sebo especializado*: tem o seu acervo voltado para um assunto específico, e pode se enquadrar como loja virtual ou de comércio de balcão; *o sebo virtual*: tem contato exclusivamente por *sites* e endereço eletrônicos; e *o sebo virtual e contato pessoal*: vende pela *internet*, mas possui loja sem balcão de vendas, atendendo o eventual usuário.

Os sebistas organizam suas estantes praticamente por assunto e praticam a seleção do que vai compor o seu acervo, com critérios bem delineados, como o valor da obra, o autor, o assunto, se possui boa rotatividade na venda, obras específica do interesse do sebo, o estado físico da obra. O que se constata é que o sebista de uma forma ou de outra pratica a seleção do objeto que irá compor o seu acervo, embora alguns não declarem regras bem claras, enquanto outros têm o cuidado de seguir alguns critérios, como os citados anteriormente.

Os sebistas de uma maneira geral não praticam o restauro de obra, limitando-se a pequenos procedimentos para manter a aparência da obra ou mesmo preferindo deixá-la como foi adquirida e oferecendo-a ao seu usuário dessa forma.

De acordo com a fala dos sebista, também se conclui que o surgimento de novas mídias de informação e lazer está promovendo uma transformação nos sebos que passam a abrigar estes elementos, tornando-se, junto com o livro, mais um item de circulação junto ao usuário.

O presente estudo delineou sob a perspectiva histórica a riqueza do fenômeno sebo e seu acervo, que pode ser evidenciado por uma pesquisa documental, relatando sua presença na vida da Cidade. Outras metodologias poderão ser empregadas no sentido de buscar novas informações e saberes sobre este assunto que soma poucas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- A FEDERAÇÃO. Porto Alegre. jan/dez .1907, (jornal).
- A REFORMA. Porto Alegre. 16 jun.1869. (jornal).
- Almanak Administrativo, Comercial e Industrial Rio-Grandense para 1873. Negociantes. Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, s.d.
- ALMANSA, Ivo. **Sobre sebos**. [set 2013]. Entrevistador: Rogerio Carlos Petrini de Almeida. Porto Alegre, 2013. Anotação. Transcrita no item a fala dos sebista, desta monografia
- ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- AMBIENTE. DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informatica, 1988. Disponível em: in: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=ambiente> >. Acesso em: 13 abr. 2013.
- ANTUNES, Graciele Andrade da Silva. **A organização da informação em sebos em Porto Alegre**. 2010. 126 p.Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27829/000766900.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 15 out. 2013.
- ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL – **Registros Diversos do Município de Porto Alegre**. Porto Alegre, 1789-1888.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENSEN, Carlos Henrique. **Sobre Sebos**. [set. 2013]. Entrevistador. Rogerio Carlos Petrini de Almeida. Porto Alegre, 2013. Anotações. Entrevista transcrita no item a fala dos sebista.
- BIANCHINI, Ermelindo. **Sobre Sebos**. [out. 2013]. Entrevistador. Rogerio Carlos Petrini de Almeida. Porto Alegre, 2013. Anotações. Entrevista transcrita no item a fala dos sebista.
- BORGES, Jorge Luis. **Borges Oral**. s.l.: Alianza, 1979.
- BRITO, Jose Jorge. **Guia dos Sebos no Brasil**. Brasília: Nova Fronteira, 1991.
- CAMPOS, Arnaldo Campos. **Breve História do Livro**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- CAVENDON, Neuza Rolita et AL. Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre. **Horizontes**

Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n 28, p. 345-37, jul./dez. 2007. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27236/000646402.pdf?sequence=1>> Acesso em: 09 jun. 2013.

CAVENDON, Neuza Rolita; STEFANOWSKI, Fabiana de Lima. O Riso que integra, o Riso que separa: identidade organizacional em um sebo de Porto Alegre. **Organização & Sociedade**, Bahia. v.15, n.46, p. 137-152, jul./set. 2008. Disponível em:<http://www.erevistas.csic.es/ficha_articulo.php?url=oai_revista454:89&oai_iden=oai_revista454>. Acesso em: 09 jun. 2013.

CORUJA, Antonio Alvarez Pereira. **Antigualhas**: reminiscências de Porto Alegre. Porto Alegre: Typografia do Jornal do Commercio, 1881.

DE MACEDO, Francisco Riopardense. **Porto Alegre**: Origem e Crescimento. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1999.

DELGADO, Márcia Cristina. **Cartografia sentimental de sebos e livros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DIDEROT, Dennis. **Carta sobre o comércio do livro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Encyclopedia e Diccionario Internacional. Rio de Janeiro/São Paulo/ Porto Alegre: W. M. Jackson Inc. Editores, 1940.

ESTANTE VIRTUAL, 2005. Disponível em: <<http://www.estantevirtual>>. Acesso em 19 mar. 2013.

EVANS, Edward G. **Developing library collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979.

FERREIRA, Jurandir Pires (Org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1959.

FIGUEIREDO, Cândido. **O Grande Dicionário Cândido Figueiredo**. 13. ed. Lisboa: Livraria Bertrand/ W.M. Jackson Inc., 1953.

FIGUEIREDO, Osório Santana. **S. excelência o livro**. São Gabriel: Pallotti, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre e seu comércio**. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.

GARAGEMDOSLIVROS. Disponível em: <http://garagemdoslivros.wordpress.com>
Acesso em: 02/04/2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gestor de Conteúdos. E-Commerce. Disponível em:
<<http://www.gestordeconteudos.com/tabid/3850/Default.aspx>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989. 206 p.

GOJABA. **História dos sebos no Brasil**. Disponível em:
<<http://sebos.gojaba.com/2009/10/historia-sebos-brasil.html>>. Acesso em: 08 jun. 2010.

GONÇALVES, Rui. **Livraria Palmarinca** [nov.2011]. Porto Alegre, 2011. Entrevista concedida ao Blog Literatura no Detalhe. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=WCZzTulGrfk>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. **A Livraria Palmarinca e o mercado de livros no Rio Grande do Sul** [21.06.2012]. Porto Alegre, 2012. Entrevista concedida a TV Assembleia RS. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YnSVAkTypxw>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: T. A Queiroz; Ed. Da USP, 1985.

HERVAZ, I. M.; GÓMEZ, R. T.; MONDÉJAR, B. M. **Bibliotecas hospitalárias**: satisfacción de usuários remotos. FORINF@: Revista Ibero-americana de usuários de informação. Madrid, n. 16, abr/jun. 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE- **População**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/seculox/arquivos_xls/populacao.shtm>. Acesso em: 13 abr. 2013.

Idem. **Anuário Estatístico de 1908 – 1912**. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=720>. Acesso em: 10 ago. 2013.

Idem. **Classificação Nacional de Atividades (CNAE)**. Disponível em:
<<http://www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>> Acesso em: 27 mar. 2013.

IBICT. BDTD Disponível em:<<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

JORNAL DO COMÉRCIO. Porto Alegre. Ano XVII, 8 jul.188, (jornal).

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de empresas**: lista de empresas ativas e extintas, do segmento de livraria e editoras, no período de 1877 a 2012. Porto Alegre, 2013.

LE PETIT LAROUSSE ILLUSTRÉ. Dicionário. s.l, 1972.

LIVRONAUTA. Disponível em:
<http://www.livronauta.com.br/BookSearch.html?vendedor_id=2399>. Acesso em: 25 mar. 2013.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. Tradução, Adfa Maria Coaracy. São Paulo: Macgraw-Hill, 1975.

LIVRARIA AURORA. História [homepage]. 2013. Disponível em:
<<http://www.livrariaaurora.com.br/historia.html>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

MARTINS LIVREIRO. Nossa história [homepage]. 2013. Disponível em:
<<http://www.martinslivreiro.com.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MICHAELIS DICIONÁRIO ONLINE. Sebo. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=SEBO>>. Acesso: 22 jun. 2013.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília: Briguet Lemos, 1979.

MUSEU DA COMUNICAÇÃO HIPÓLITO JOSE DA COSTA. **Museu de Comunicação Hipólito Jose da Costa** – Porto Alegre: jornal A república: ano de 1869; 1880, 1954, Porto Alegre, mar. 2013.

MUSEU JOAQUIM JOSÉ FELIZARDO. Museu Joaquim Jose Felizardo – Porto Alegre: Fotografias entre 1880 e 1900. Porto Alegre, abr. 2013.

PEÑALOSA, Fernando - **Seleção e aquisição de livros** : manual para bibliotecas. Washington : União Pan-Americana, 1961. XII, 125 p. (Manuais do Bibliotecário ; 1).

PINTO, Luiz Maria da Silva. **Dicionário da língua brasileira**.1832. Disponível em:
<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/02254100#page/1/mode/1up>>.
Acesso em: 01 Out. 2013.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. **Notas para a história da imprensa no Rio Grande do Sul (1828 – 1845)**. Rio Grande: Oficina Livraria Americana, 1899.

ROUYEYRE, Edouard. **Dos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2000. 96 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1986.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. São Paulo: Itatiaia. 1974.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuários**. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruiperez, 1994. 279 p.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Guia dos Sebos das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

SOUZA, João Machado de. **Sobre sebos**. [abr. 2013]. Entrevistado por: autor. Porto Alegre, 2013. Anotações. Entrevista transcrita no item A fala dos sebista, desta monografia.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis. APB, 1989. 96 p.

VERGUEIRO, Waldomiro, **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

THE HINDU. **Uma saudação aos sebos**. Disponível em: <<http://ramachandraguha.in/archives/a-salute-to-the-second-hand-bookstore.html>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

TRENNEPOHL, Natacha. **Meio ambiente cultural no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.neomundo.org.br/index.php/artigos/505-meio-ambiente-cultural-no-brasil>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

WIKIPEDIA. Porto Alegre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre>. Acesso em: 15 de jul. 2013

GLOSSÁRIO

Acervo: coleção ou conjunto de coisas organizadas ou não de caráter privado ou público.

Alfarrabista: pessoa que compra alfarrábio.

Alfarrábio: Livro de pouco valor ou utilidade.

Bibliófilo: o amante da leitura e do livro, o leitor contumaz, consumidor de livros usados. Tipo específico de usuário de sebos.

Buquinar: procurar livros em sebos.

Caga-sebo: nome dado aos antigos vendedores de livros usados. Nome dado a livraria que vende livros usados.

Casa de alfarrabista: casa de indivíduo que lê, coleciona ou vende livros antigos ou usados.

Colecionador: aquele comprador de livros que os guarda para si.

Leitor: qualquer pessoa que lê e neste conjunto que tenha interesse da aquisição de livros para a leitura ou pesquisa.

Literatura de Cordel: relato impresso em folhetos, posto a venda pendurado em cordões.

Livraria: no dicionário *online* Prebiram (2013) tem-se três definições como segue: 1- Biblioteca; 2 – Grandes coleções de livro; 3 – Loja ou comércio de livros.

Livraria de ocasião: vide Sebo.

Livreiro: proprietário da loja onde se vende os livros.

Livro raro: exemplar de edições esgotadas. Edições que foram publicadas há séculos, ou com escassez de tiragem, nas quais tem grande interesse os colecionadores, pesquisadores, ou valor histórico.

Livro usado: livro de edições que ainda estão em circulação nas livrarias, de tiragem não esgotada, comprados de terceiros, para reposição de venda a menor custo. Livros que já foram lidos. Livros de segunda mão.

Ratos de sebos: pessoas que se dispõem a vasculhar os espaços de livrarias de usados – sebos, à procura de livros esgotados, raros, ou desejados por eles. Tipo específico de usuário de sebos.

Sebenta: lição litografada ou datilografada utilizada para estudos.

Sebenteiro: estudante que se utilizava das sebentas para seus estudos.

Sebista: é o livreiro antiquário ou livreiro que vende livros de edições esgotadas, livros raros.

Sebista do circuito: pessoa que vive literalmente com os livros nas mãos.

Sebo: em quarta definição do dicionário Michaelis (2010), tem-se que é “Lugar onde se vendem livros usados; casa de alfarrabista; caga-sebo”.

Trapeiro: pessoa que negocia trapos ou papel velhos ou que os apanha na rua para os vender.

Usuário: neste trabalho fica compreendido como a pessoa que frequenta os sebos, para a compra, consulta ou venda de livros.

APÊNDICE A - Roteiro para entrevista

Prezado colaborador as questões abaixo tem a finalidade exclusiva de pesquisa para trabalho de **conclusão do curso** de biblioteconomia da **UFRGS**. São simples e objetivam a compor um trabalho sobre os sebos de Porto Alegre. Este lugar tão importante que tem pouca história registrada. Peço a gentileza e se for possível narrar, no final, uma história inusitada que aconteceu ao longo da sua jornada junto a sua livraria, ou mesmo contar um pouco de sua história junto aos livros. **OBRIGADO** pela colaboração, suas informações serão muito importante para a composição deste trabalho e poderá em algum momento ser citadas no texto.

Razão Social:

Nome fantasia:

Fundação:

Formação do Livreiro.

Quanto tempo no ramo?

ACERVO: Quantidade aproximada de Livros: _____
De outros objetos – CD Vinil- Revistas: _____
Tem catalogado todos os livros?

Como classifica, ordena (autor, título, assunto) os Livros nas estantes:

Qual o principal gênero (literatura - história - raros) de livro do acervo?

Como forma e mantém seu acervo: Compra; recebe doações: troca. De quem? (bibliotecas particulares, de outros sebos, de autônomos etc.)

Restaura livros?

Descarta, para onde?

Seleciona o Livro?

Previsão de permanência do livro no estoque (aproximadamente)?

Vende para todo Brasil?

Realiza vendas pela *internet*: - Qual portal:

Registra todos no *site* de vendas:

Tem *site* próprio de venda:

Como é seu público: adultos jovens, velhos, estudantes, homens mulheres.

Pesquisadores, ratos de sebos, qual o gênero de livro preferido pelo usuário?

Promove o livro junto aos seus frequentadores, qual a forma. Permite manuseio do livro?

Considera seu espaço como um ambiente cultural e propagador da leitura, ou apenas um espaço comercial de venda de livros.

Qual a visão futura do livro e dos Sebos?

APÊNDICE B - Lista de assuntos utilizados para a classificação

A lista apurado é levantamento realizado através dos *sites* da Estante Virtual, Livronauta, Sebo *Online* e dos próprios *sites* das livrarias deste estudo.

Quadro 5 Assuntos utilizados para classificação pelos sebos

1	Administração	34	Esportes
2	Agricultura	35	Ficção Científica
3	Antropologia	36	Filosofia
4	Arqueologia	37	Folclore
5	Arquitetura	38	Fotografia
6	Artes	39	Genealogia
7	Artesanato	40	Geografia
8	Astronomia	41	Gibis
9	Biografias	42	Guerra
10	Biologia	43	História do Brasil
11	Botânica	44	História Geral
12	Brasil	45	Hobbies
13	Ciência Política	46	Humor
14	Ciências Exatas	47	Infanto-juvenis
15	Cinema	48	Informática
16	Coleções	49	Jogos
17	Comportamento	50	Linguística
18	Comunicação	51	Literatura Brasileira
19	Contabilidade	52	Literatura Estrangeira
20	Contos	53	Livros Raros
21	Crítica Literária	54	Medicina
22	Culinária	55	Moda
23	Decoração	56	Música
24	Dicionários	57	Pecuária
25	Didáticos	58	Pedagogia
26	Direito	59	Poesia
27	Documentos	60	Psicologia
28	Ecologia	61	Religião
29	Economia	62	Revistas
30	Enciclopédias	63	Saúde
31	Engenharia	64	Sociologia
32	Ensino de Idiomas	65	Teatro
33	Esoterismo	66	Turismo
		67	Outros assuntos

Fonte:Autor

Livraria Aurora			1550				2550	1821	13		9300	16	16.943
Livraria Cadmo	357			397			365		51				5.410
Livraria Érico Veríssimo	801	600	1687						451		1344	66	14.281
Livraria Mosaico	1119	1.050				914		359	12			66	10.520
Livraria Palmarinca		73		137					1			45	887
Livraria Passos	3704	1.350							57			58	13.936
Livraria Província		1.820	3342	2653							2674	60	29.609
Livraria Sapiens													
Livraria Soláris	2705	2.276		1388	1700				34			66	23.398
Ludy Livros	1912	450	247									49	5.707
Luzes Livros													28
Mauro Hauser Livros	280			123							186	49	1.475
Memória Livros	730	462				556			32			62	6.776
Mercadores de Livros	350	212	167						262			59	2.876
Morandi Livros	185	189				103			6			59	1.499
Nova Livraria	214	141							146			63	1.880
Oficina da Bruxa						912						33	1.159
Ponto dos Livros	985	627				309						56	4.863
Porto da Linguagem Livros	94	84										7	252
Rino Livros	3529	3.302	3864		6671	1768	1987		40		1906	65	44.781
Roberto Fernandes Livros							56			191	250	27	1.364
Rota Literária	669	817				347			77			63	6.602
Sapere Aude Livros	2292	1.042			489				3			63	9.265
Sebo Edipo			800		734							27	4.231
Sonhar livros	67	47			102				47				549
Traça Livraria e Sebo	14142	12.103			5202				5			45	103.028
Ventura Livros	192	157	218	116			127	202	74		217	61	2.840
												total	516.378

Fonte: Autor

APENDICE D – Sobre Sebos: observação

Fica estabelecido a baixo, o seguinte roteiro, como critério de observação a ser seguido, quando da visitação ao Sebo.

O exercício da observação deve ser de forma natural com anotações em papel identificando cada sebo com uma numeração e da data que foi executada a observação.

Anotar, também algum item que se destaque e não conste no roteiro. A observação não precisa seguir a risca roteiro indicado, pode haver alguma alteração, conforme as variáveis forem aparecendo.

Observar os seguintes itens como pré-requisito:

- a - Observar o prédio, sua fachada e localização;
- b - Observar a entrada principal se possui bom acesso visibilidade, vitrine com livros, com balaio de promoção;
- c - Observar o local se está organizado e limpo;
- d - Observar o atendimento do livreiro;
- e - Observar a organização dos objetos. Identificar tipos de objetos (livro cd, disco, revista);
- f - Observar a disposição dos objetos na estante. (Classificação, ordem);
- g - Observar o público que está frequentando: (sexo, idade aproximada);
- h - Observar se é automatizado;
- i - Observar se o público circula entre as estantes, se manuseia o livro, se abre e lê o livro;
- j - Observar se no ambiente tem outros tipos de objetos, como fotos, objetos antigos e quadros se houver.